

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 677

Julho de 2010

R\$ 1,50

Faz 20 anos que Barbara Ivanova esteve aqui

No dia 17 de junho último, fez 20 anos que Barbara Ivanova, parapsicóloga e sensitiva russa, autora do livro "O Cálice Dourado", esteve em Londrina e falou aos espíritos da cidade. Proferida em português fluente, a conferência constituiu um momento marcante para todos os que se reuniram no Cine Teatro Ouro Verde para ouvi-la.

Barbara Ivanova nasceu em Moscou, capital da Rússia, em 25 de março de 1917, mesmo ano em que eclodiu a Revolução bolchevique que, algum tempo depois, fundaria a União Soviética. Professora de línguas, falava fluentemente seis idiomas.

O jornal **O Imortal** em sua edição de julho de 1990 publicou uma extensa reportagem sobre a presença em Londrina de Barbara Ivanova, que, além da conferência, concedeu uma entrevista coletiva numa sala do Hotel Bourbon. Uma das perguntas versou sobre o tema reencarnação. Alguém lhe perguntou quais eram os métodos em que ela se baseava para dizer que a reencarnação está cientificamente comprovada. Em sua resposta, disse ela que toda a comunidade científica sabia disso, referindo-se, certamente, aos seus colegas russos. **Pág. 16**

Um bate-papo com o confrade Dermeval Carinhana Jr.

Em entrevista concedida ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, o confrade Dermeval Carinhana Jr. fala sobre sua experiência com a Web Rádio Espírita Campinas e conta como surgiu e foi elaborado o romance *Como Nasce um Centro Espírita*.

Dermeval nasceu em Lins (SP) e reside atualmente em Campinas. Espírita há mais de dez anos, integra o Instituto de Estudos Espíritas Wilson Ferreira de Melo, de Campinas (SP). Pesquisador e

professor da área aeroespacial, com doutorado em Química, ele fala também na entrevista sobre sua participação junto à ADE – Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas.

A Web Rádio Espírita Campinas, criada e mantida pela ADE Campinas, iniciou suas atividades há três anos, no dia 1º de maio de 2007. Para ouvi-la, basta acessar seu endereço na internet, sem custo algum. O endereço é www.radioespirita.org.br/. **Págs. 8 e 9**

A Inter-Regional Noroeste ocorre no dia 18

Realiza-se em Paranavaí (PR) no dia 18 de julho, no campus da Unipar – Universidade Paranaense, na Rua Huberto Brüning, 360, Jardim Santos Dumont – Zona Leste, mais um encontro regional promovido pela Inter-Regional Noroeste.

A Inter-Regional Noroeste engloba quatro regiões do Estado, pertinentes às Uniões Regionais Espíritas da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª Regiões, e reúne, por conseguinte, dirigentes e trabalhadores espíritas

dos municípios pertencentes às quatro regiões referidas.

O encontro é uma oportunidade valiosa de confraternização e aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos pelas Casas Espíritas, visto que dele participam os componentes da Diretoria da Federação Espírita do Paraná e também se fazem presentes os dirigentes de todos os departamentos da entidade que coordena o Movimento Espírita no Estado. **Pág. 11**

19ª Semana Espírita de Londrina

Começa no dia 10 de julho o principal evento espírita do Norte do Paraná

A 19ª Semana Espírita de Londrina realiza-se a partir do dia 10 de julho, sábado, às 19h45, com palestras e seminários realizados no auditório do Centro Espírita Nosso Lar, localizado na Rua Santa Catarina, 429, o qual deverá ficar inteiramente repleto,

como tem ocorrido em anos anteriores (*foto*).

A palestra inaugural estará a cargo do confrade Emanuel Cristiano, que abordará o tema "Trabalhadores da Casa Espírita".

Paralelamente ao evento, será realizada a 10ª Semaninha Espírita,

que é, como o próprio nome indica, voltada para as crianças espíritas. O evento apresentará ainda mais uma Noite Cultural, em sua 6ª versão, com atividades artísticas diversas, inclusive teatro.

As atividades da Semaninha Espírita, que se iniciam no dia 11, domingo, no período da manhã, ocorrerão de segunda a sexta-feira no mesmo horário das palestras noturnas. No dia 17, sábado, as atividades da Semaninha se realizarão no período da tarde, coincidindo com o seminário que será ministrado pelo confrade Richard Simonetti.

O tema geral da Semana será "Qualidade de Vida e Imortalidade". **Pág. 6**



A opinião d'O Imortal

As emissoras de televisão do Brasil têm apresentado, regularmente, depoimentos de artistas conclamando os brasi-

leiros a darem maior importância ao ato de doação dos órgãos de seus mortos queridos. A justificativa da campanha é

óbvia e merece o apoio de todos nós, espíritas ou não, dada a sua inegável importância. **Pág. 2**

A lição que nos vem do caso Mukhtar Mai

Altamirando Carneiro escreve sobre o caso Mukhtar Mai (*foto*), da pequena aldeia rural de Mirvala, ao sul da província paquistanesa de Punjab, cuja história de vida, além de comovedora, é um exemplo para todos nós. Depois de ter sido estuprada, o caminho que ela teria de seguir, conforme os costumes locais, seria o suicídio. Mas ela decidiu viver, para lutar por justiça e ajudar outras mulheres a terem uma vida mais digna. **Pág. 3**



Ainda nesta edição

Aiglon Fasolo	15
Celso Martins	10
Claudia Schmidt	10
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	10
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	15
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	13
José Viana Gonçalves	12
Palestras, seminários e outros eventos	11
Waldemar Aparecido Cuin	7

Editorial

Podemos e devemos doar os órgãos

Quase todos os dias as emisoras de televisão têm apresentado no Brasil, com a necessária ênfase, depoimentos de artistas conclamando os brasileiros a darem maior importância ao ato de doação dos órgãos de seus mortos queridos.

A justificativa da campanha é óbvia, porque, como tem sido divulgado, contam-se aos milhares os que aguardam na fila de espera a oportunidade de receber um transplante, algo que não custa nada à pessoa que deixa este plano em seu retorno à vida espiritual.

Já nos referimos em ocasião oportuna, neste jornal, à resposta que Chico Xavier deu certa vez a alguém que lhe perguntou se os Espíritos consideravam os transplantes uma prática contrária à lei natural.

“Não”, respondeu o saudoso médium. “Eles dizem que, assim como nós aproveitamos uma peça de roupa que não tem utilidade para determinado amigo, e esse amigo, considerando a nossa penúria material, nos cede essa peça de roupa, é muito natural, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companhei-

ros necessitados deles, que possam utilizá-los com segurança e proveito.”

O leitor talvez não saiba que, em seus primórdios, a questão dos transplantes de órgãos não foi bem assimilada pelos espiritistas.

Como Allan Kardec não tratara do assunto em suas obras, as divergências a respeito não foram poucas, e é nisso que avulta a importância do que Chico Xavier disse, complementado por declarações abalizadas como a feita, à época, pelo Dr. Jorge Andréa, que, em seu livro “Psicologia Espírita”, afirmou que não há nenhuma dúvida de que, nas condições atuais da vida em que nos encontramos, os transplantes vieram para ficar e devem, por isso, ser utilizados.

“A conquista da ciência – declarou Dr. Andréa – é força cósmica positiva que não deve ser relegada a posição secundária por pieguismos religiosos.”

Hoje, depois de tantos anos, ninguém tem dúvida da importância dos transplantes e dos benefícios que eles trazem não só ao receptor, mas também ao doador dos órgãos.

Se alguma dúvida houvesse,

o caso Wladimir, narrado por Richard Simonetti no livro “Quem tem medo da morte?”, seria suficiente para dissipá-la.

Aos que ainda não leram referida obra, lembremos que o jovem Wladimir, valendo-se da faculdade mediúnica de Chico Xavier, revelou que, mesmo em mortes traumáticas como a que ele teve – um tiro desferido no próprio peito –, a caridade da doação é largamente compensada pelas leis estabelecidas pelo Criador.

A conclusão, portanto, é mais do que óbvia: todos podemos e devemos doar os órgãos que nosso corpo não mais utilizará, finda a existência corporal.

A extração de um órgão não produz reflexos traumatizantes no perispírito do doador. O que lesa o perispírito, que é o nosso corpo espiritual, são as atitudes incorretas perpetradas por nós, e não o que é feito a ele ou ao corpo por outras pessoas. Além disso, o doador é invariavelmente beneficiado pelas preces e pelas vibrações de gratidão e carinho que partem dos que aqui permanecem, especialmente do receptor do órgão transplantado e de seus familiares.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Todo homem sábio é sereno. A serenidade é conquista que se consegue a esforço pessoal e passo a passo.

Pequenos desafios que são superados; irritação que se faz controlada; desajustes emocionais corrigidos; vontade bem

direcionada; ambição freada, são experiências para a aquisição da serenidade.

Um Espírito sereno já se encontrou consigo próprio, sabendo o que, exatamente, deseja da vida.

A serenidade harmoniza,

exteriorizando-se de forma agradável para os circunstantes.

Inspira confiança, acalma e propõe afeição.

O homem sereno já venceu grande parte da luta.

*

Que nenhuma agressão exterior te perturbe, levando-te à irritação, ao desequilíbrio.

Mantém-te sereno em todas as realizações.

A tua paz é moeda arduamente conquistada, que não deves atirar fora por motivos irrelevantes.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Alienação mental

Enquanto o vício se nos reflete no corpo, os abusos da consciência se nos estampam na alma, segundo a modalidade de nossos desregramentos.

É assim que atravessam as cinzas da morte, em perigoso desequilíbrio da mente, quantos se consagraram no mundo à crueldade e à injustiça, furtando a segurança e a felicidade dos outros.

Fazedores de guerra que depravaram a confiança do povo com peçonhento apetite de sangue e ouro, legisladores despóticos que perverteram a autoridade, magnatas do comércio que segregaram o pão, agravando a penúria do próximo, profissionais do direito que buscaram torturar a verdade em proveito do crime, expoentes da usura que trancafiaram a riqueza coletiva necessária ao progresso, artistas que venderam a sensibilidade e a cultura, degradando os sentimentos da multidão, e homens e mulheres que trocaram o templo do lar pelas aventuras da deserção, acabando no suicídio ou na delinquência, encarceraram-se nos vórtices da loucura, penetrando, depois, na vida espiritual como fantasmas de arrependimento

e remorso, arrastando consigo as telas horripilantes da culpa em que se lhes agregam os pensamentos.

E a única terapêutica de semelhantes doentes é a volta aos berços de sombra em que, através da reencarnação redentora, ressurgem no vaso físico — cela preciosa de tratamento —, na condição de crianças-problemas em dolorosas perturbações.

Todos vós, desse modo, que recebestes no lar anjos tristes, no eclipse da razão, conchegai-os com paciência e ternura, porquanto são, quase sempre, laços enfermos de nosso próprio passado, inteligências que decerto auxiliamos irrefletidamente a perder e que, hoje, retornam à concha de nossos braços, esmolando entendimento e carinho, para que se refaçam, na clausura da inibição e da idiotia, para a bênção da liberdade e para a glória da luz.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

A luta de uma mulher pela dignidade humana

Como uma humilde camponesa, contra todas as possibilidades, liderou uma revolução silenciosa que mudou a face de uma pobre região do seu país

ALTAMIRANDO CARNEIRO

alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

A revista *Seleções Reader's Digest*, de maio de 2008, publicou reportagem de Robert Kiener com o título "Uma mulher pode fazer a diferença", sobre Mukhtar Mai, da pequena aldeia rural de Mirvala, ao sul da província paquistanesa de Punjab.

Depois de ter sido estuprada, o caminho que ela teria de seguir, segundo os costumes locais, seria cometer o suicídio. Mas ela decidiu viver, para lutar por justiça e ajudar outras mulheres a terem uma vida mais digna. Apoiada pelos pais e fortalecida espiritualmente pelas lições do Alcorão, ela dizia: "Sou só a primeira gota d'água, mas a chuva virá. E muitas gotas de chuva acabam formando um grande rio".

Ninguém da sua família (pai, mãe e quatro irmãos) sabia ler nem frequentara a escola. Eram, porém, muçulmanos devotos, que rezavam cinco vezes ao dia. Mukhtar tinha uma mente privilegiada e conseguia memorizar trechos do Alcorão. Tranquila, mansa no falar, essa mulher altiva de 1,70 m de altura pensava, mantendo os profundos olhos negros voltados para baixo: "O Alcorão me protegerá".

A família de Mukhtar Mai é da casta mais baixa dos *gujar* e vivia, até então, de escassos recursos dos campos de cana-de-açúcar e trigo. A casa era de barro e tinham eles somente poucas cabras e bois, uma vaca e um pedaço de terra. Não dispunham de luz elétrica, telefone, nem água corrente. Mukhtar casou-se aos 18 anos e não teve filhos. Um casamento arranjado. Ela não foi feliz. O divórcio era raro no Paquistão rural – a mulher era malvista, mas os pais a apoiaram e, em menos de um ano, Mukhtar recebeu do marido o *talaq* (na lei islâmica, o repúdio do homem à mulher), que a libertou oficialmente do casamento e lhe permitiu voltar para a casa da família em Mirvala.

A agressão ocorreu na noite de 22 de junho de 2002, quando Mukhtar Mai tinha 28 anos. Em 31 de agosto de 2002, cinco dos seis *mastoi* (casta superior) condenados (quatro por estupro) foram absolvidos e libertados. O sexto teve a pena de morte comutada para prisão perpétua.

"O que realmente preciso é de uma escola", disse Mukhtar ao receber dinheiro do governo

Os ativistas dos direitos humanos protestaram contra o veredicto. Houve também um protesto internacional e o governo paquistanês ordenou que os *mastoi* voltassem à prisão. Continuaram, então, presos, à espera de novo julgamento.

Ghulam, pai de Mukhtar Mai, lhe ensinou a respeitar os mais velhos e a proibir de mentir. "Temos muito pouco, mas possuímos nossa honestidade", dizia à filha, o que fez com que ela desenvolvesse um forte senso sobre o que é certo ou errado.

Quando, por ordem do governo, a ministra federal para as mulheres, Attiva Inayatullah, deu-lhe um cheque de meio milhão de rúpias (cerca de 8.200 dólares – mais do que seu pai ganharia em décadas), Mukhtar, que jamais havia visto um cheque, disse: "Não preciso de dinheiro. O que realmente preciso é de uma escola". Ela teve essa ideia ao perceber que a maioria de pessoas que se solidarizaram com ela eram educadas. O pagamento, disse então a ministra, não era uma compensação, mas um pequeno símbolo de "nossa identificação" pelo sofrimento pelo qual Mukhtar passou. Então, ela concordou em receber o cheque, desde que pudesse usar o dinheiro para a construção de uma escola para meninas.

Determinada, comprou um terreno perto de casa e contratou trabalhadores para a construção de uma escola primária. Ela também ajudou, fazendo tijolos de barro e transportando-os para o local da obra. A Escola-Modelo para Meninas Mukhtar Mai tomou forma e abriu as portas em dezembro de 2002. O governo pavimen-



Mukhtar Mai

tou a estrada e trouxe luz e telefone para Mirvala.

Acompanhada de guardacostas da polícia, ela foi de casa em casa pedir aos pais que enviassem as filhas para a nova escola. A tarefa não foi fácil, pois ouvia sempre a alegação: "Meninas não precisam aprender a ler" ou "Só os meninos precisam ser educados". Mukhtar se comprometeu, então, a mandar uma *van* para buscar cada menina.

Em pouco tempo mais de 700 crianças de todas as castas eram ali atendidas

A escola não tinha luxo. Em vez de cadeiras, as meninas se sentavam sobre sacos de aniagem. Mukhtar se sentava ao lado delas, para também aprender a ler e escrever. Buscou recursos, vendeu seus brincos e uma vaca e, quando a imprensa divulgou a história, chegaram-lhe muitas doações. Ela, então, contratou carpinteiros para fazer assentos e carteiras de madeira para as alunas. Foram instalados ventiladores no teto, tornando, assim, agradável o ambiente sufocante das aulas. Com saldo suficiente, ela abriu uma escola para meninos em Mirvala e outra para meninas numa aldeia próxima. E mais de 700 crianças de todas as castas (inclusive da casta *mastoi*) se misturavam livremente nas escolas.

A ação benemérita de Mukhtar Mai não parou por aí. Mulheres, algumas estupradas, outras mutiladas, outras espancadas, outras com cicatrizes horríveis no rosto – vítimas de ataques de ácido – ou sem nariz ou orelhas, punição para as supostas adúlteras, procuravam Mukhtar. Foi então criado, ao lado da primeira escola, o Centro Mukhtar Mai de Assistência de Crise da Mulher, para o qual chegam, em média, diariamente, cinco vítimas em busca de auxílio. E ninguém deixa de ser atendida.

"Mukhtar – diz a reportagem – fala baixo e raramente olha no rosto de estranhos. Embora tenha viajado muito e obtido reconhecimento internacional, é muito tímida, e prefere que outros falem por ela. Suas maneiras gentis impõem respeito." Sempre que ela entra no pátio do colégio, os alunos vêm e educadamente tocam no xale e apertam-lhe a mão. "Quando estou com meus alunos, sinto-me em paz", diz ela.

Mukhtar sorri quando vê Sidra Nazaru, uma das alunas mais inteligentes da escola. A menina de 10 anos e olhos claros diz que quer ser médica. Um ano antes, os pais de Sidra ameaçaram tirá-la do colégio porque haviam prometido casá-la com um homem de 30 anos. Mukhtar enfrentou a família, que desistiu da ideia. Sidra continuou na escola, livre para perseguir seu sonho.

Homens e mulheres, ensina o Espiritismo, devem gozar de direitos iguais

Com as escolas e o Centro de Assistência, Mukhtar salvou e continua a salvar mulheres paquistanesas da repressão da justiça tradicional, o mesmo sistema obsoleto que a tornou vítima de um estupro coletivo. Agora, as mulheres recorrem a ela, em vez de se submeter ao *panchayat* local. Como diz o ativista paquistanês de direitos humanos Hashid Rehman: "Contra todas as possibilidades, essa humilde camponesa liderou uma revolução silenciosa".

A ignorância e o desconhecimen-

to dos ensinamentos de Jesus, em que pese já terem decorrido mais de 2 mil anos da sua passagem luminosa pela Terra, ocasionam fatos como esse, em que se discrimina o ser humano pelo simples fato de ter nascido mulher!

A resposta das Entidades Venerandas às questões 817 a 822 de *O Livro dos Espíritos* esclarece que Deus deu ao homem e à mulher a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir. A inferioridade moral da mulher em certas regiões vem tão-somente do domínio injusto e cruel que o homem exerceu sobre ela.

A mulher é fisicamente mais fraca do que o homem, para lhe assinalar funções particulares. Mas ambos têm que se ajudar mutuamente nas suas provas.

Para que uma legislação seja perfeitamente justa – ensina o Espiritismo –, deve consagrar igualdade de direitos entre o homem e a mulher. Todo privilégio concedido a um e a outro é contrário à justiça. A emancipação da mulher segue o processo da civilização, ao passo que a sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um ou outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Em face disso, devem gozar, evidentemente, dos mesmos direitos.

No capítulo do referido livro, publicado pela FEESP, há uma nota de rodapé do tradutor, J. Herculano Pires, que esclarece que marido e mulher não são senhor e escrava, mas companheiros que desempenham tarefa comum, com responsabilidades idênticas pela sua realização.

Allan Kardec, ao tratar do assunto, asseverou que Deus apropria a organização de cada ser às funções que ele deve desempenhar. Se Deus deu menor força física à mulher, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação à delicadeza das funções maternas e à debilidade dos seres confiados aos seus cuidados. As funções são diferentes, mas seus direitos devem ser iguais.

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Anotações sobre o tríplice aspecto do Espiritismo

É mais do que conhecida a definição que o Codificador do Espiritismo apresentou com relação à doutrina por ele codificada:

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. (“O que é o Espiritismo”, Préambulo.)

Percebe-se, à vista das palavras acima, que, constituindo a Doutrina Espírita um corpo de princípios filosóficos e éticos, apoiados na

experimentação científica, apresenta ela três aspectos bem definidos quão distintos: o científico, o filosófico e o religioso.

Científico, porque é fruto da observação e da experimentação e nenhum dos seus princípios é o resultado de deliberações tomadas por assembleias ou concílios. A reencarnação, por exemplo, é um fato. A todos que a negam peçamos apenas que esperem a sucessão dos acontecimentos e um dia, quando nos encontrarmos na vida espiritual, poderemos conversar a respeito.

Os fatos ou fenômenos espíritos são a substância mesma da ciência espírita, e seu objeto é o estudo e o conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem. E é em sua feição de ciência, trabalhando em cima de fatos, que ela demonstra experimen-

talmente a existência da alma, a sua imortalidade e a possibilidade que ela tem de se comunicar com o mundo dos encarnados, estabelecendo um intercâmbio mais do que provado entre os homens e os chamados mortos.

Filosófico, porque vai ao âmago daquilo que sempre constituiu o objeto da filosofia: o “como”, o “porquê”, a “razão” das coisas que se nos apresentam no mundo em que vivemos. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Por que estamos aqui? Eis questões com que a filosofia sempre se defrontou e que a Doutrina Espírita elucida com notável clareza.

Ao tratá-las, o Espiritismo nos leva ao conhecimento do mecanismo da vida e das relações dos homens com aqueles que já se despediram deste mundo, estabelecen-

do as bases desse relacionamento, que é tão antigo e também tão moderno, ao mesmo tempo em que nos demonstra a existência inquestionável de Deus, Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas.

Definindo as responsabilidades dos Espíritos quando encarnados ou na erraticidade, à espera de uma nova encarnação, o Espiritismo constitui, pois, uma ética, uma regra moral de vida e de comportamento para os seres inteligentes da Criação, assunto que, como ninguém ignora, integra as cogitações do que a cultura terrena define como sendo filosofia.

Religião, porque seu objetivo maior é conduzir a criatura ao Criador, razão pela qual Allan Kardec, em memorável discurso feito em novembro de 1868 na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, declarou que, no sentido filosófi-

co, é o Espiritismo, inegavelmente, uma religião, embora destituída de cultos, rituais, mitos, crenças e sacerdócio organizado.

No seu aspecto religioso – as severa Emmanuel – repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus, estabelecendo a necessidade da renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.

Se nos seus aspectos científico e filosófico a Doutrina Espírita é e sempre será um campo nobre de investigações humanas, é no aspecto religioso que ela cumpre a finalidade superior pela qual surgiu em nosso mundo, como sendo a concretização de uma promessa do próprio Cristo relativamente ao envio, por parte do Pai, de um novo Consolador que nos relembriaria as lições do Evangelho e nos ensinaria novas coisas.

O Espiritismo responde

Um confrade propõe-nos a seguinte questão: “Sabemos que a moral adotada pelo Espiritismo é a mesma de Jesus. Se isso é verdade, que é que o Espiritismo acrescenta ao ensino cristão?”

De fato, como disse nosso amigo, Kardec realmente afirmou na primeira de suas obras que “a moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que queremos que os outros nos fizessem, ou seja, fazer o bem e não fazer o mal” (“O Livro dos Espíritos”, Introdução, item VI).

O Espiritismo não criou, portanto, nenhuma moral nova, assunto que o Codificador do Espiritismo iria esclarecer mais de dez anos depois, conforme podemos ver no seu livro “A Gênese”, cap.

1, item 56: “A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor” (“A Gênese”, cap. 1, item 56).

O que a moral evangélica recebeu do Espiritismo – explica Kardec nesta última obra – é a sanção, a confirmação, a certeza de sua expansão em todo o mundo, para concretização da profecia proferida por Jesus no conhecido sermão profético, em que o Mestre afirmou: “Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; - e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará; - mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. - E este Evangelho do reino será pregado em toda a Terra, para servir de testemunho a todas as nações. É então que o fim chegará”

(Mateus, 24:11 a 14).

Como novidade estranha aos evangelhos, o ensino dos Espíritos acrescentou à doutrina cristã o conhecimento dos princípios que regem as relações entre os mortos e o vivos, princípios que completam as noções vagas que se tinham da alma, de seu passado e seu futuro, dando por sanção à doutrina de Jesus as próprias leis da natureza, visto que nenhum dos princípios espíritos é fruto de decisões conciliares.

A imortalidade, a reencarnação, a comunicação com os mortos, a lei de causa e efeito não são dogmas, mas fatos observáveis pelo experimentador paciente e que nós mesmos iremos um dia atestar, sem necessidade de que ninguém os apresente aos nossos olhos.

Pílulas gramaticais

Eis dez erros bastante comuns que é possível evitar:

1. **Face ao** que encontramos lá, tivemos de voltar. (O correto é: **Em face do** que encontramos lá, tivemos de voltar. Explicação: “Face a” é galicismo. Em português temos “em face de”.)

2. Tal atitude, **ao** meu ver, é equivocada. (O correto: Tal atitude, **a** meu ver, é equivocada. Explicação: Devemos usar sempre **a** meu ver, **a** seu ver, **a** nosso ver.)

3. Fomos até lá, mas não tomamos parte **do** negócio. (O correto: Fomos até lá, mas não tomamos parte **no** negócio. Explicação: Quem toma parte, toma parte em alguma coisa.)

4. Rezamos muito **para** Nossa Senhora. (O correto: Rezamos muito **a** Nossa Senhora. Explicação: O verbo rezar exige a preposição “a”.)

5. Para a pintura ficar boa, foi preciso dar três **mãos** de tinta. (O correto: Para a pintura ficar boa, foi preciso dar três **demãos** de tinta. Explicação:

Demão, e não mão, é o vocábulo correto aplicável ao caso.)

6. **Benza** Deus, que calor insuportável! (O correto: **Benza-o** Deus, que calor insuportável! Explicação: A expressão “benza-o Deus” não se modifica, referindo-se ao gênero masculino ou feminino, ao singular ou ao plural.)

7. Fiz a coisa **com a** melhor intenção. (O correto: Fiz a coisa **na** melhor intenção. Explicação: A expressão correta é “na melhor intenção”.)

8. O Flamengo tomou um **suador** domingo. (O correto: O Flamengo tomou um **suadouro** domingo. Explicação: Suador diz-se de alguém que está suando.)

9. Não temos preconceito **contra** nada. (O correto: Não temos preconceito **sobre** nada. Explicação: O vocábulo preconceito pede “sobre”.)

10. Este crime está relacionado **ao** outro. (O correto: Este crime está relacionado **com o** outro. Explicação: Relacionado pede a preposição “com”.)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Parte 13)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à apresentação do texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Por que a mãe de André decidiu reencarnar tão cedo?

R.: Ela resolveu reencarnar para ajudar Laerte, seu ex-esposo, que se transformara num cético de coração envenenado, mas não poderia persistir em semelhante posição, sob pena de mergulhar em abismos mais profundos. Depois de estudar o assunto, ela concluiu que, se não podia trazer o inferior para o superior, poderia fazer o contrário: Laerte seria de novo seu marido, e as entidades que o obsidiavam seriam suas filhas. (*Nosso Lar*, cap. 46, págs. 254 a 258.)

B. Que objetivo teve a visita de Ricardo à casa de Laura, sua ex-esposa?

R.: Ricardo, que àquela época se encontrava na fase de infância terrestre, veio falar aos seus familiares para informá-los dos planos que os aguardavam a todos, no retorno ao mundo corporal. Ele disse então que Laura iria ter com ele em breve, e que mais tarde todos eles também iriam. (*Obra citada*, cap. 48, págs. 264 a 269.)

Texto para leitura

88. *A volta da mãe de André* – Em setembro de 1940, sua mãe – que vez por outra o visitava – comunicou-lhe o propósito de voltar à Terra. André protestou. Não entendia por que sua mãe voltaria à carne agora, sem necessidade imediata. Ela lhe explicou então que Laerte, seu ex-esposo, transformara-se num cético de coração envenenado e que todos os esforços que ela fez para reerguê-lo haviam sido improficuos. Ora, Laerte não poderia persistir em semelhante posição, sob pena de mergulhar em abismos mais profundos. E ela não podia ficar a distância. Depois de estudar detidamente o as-

sunto, concluiu que, se ela não podia trazer o inferior para o superior, poderia fazer o contrário: Laerte seria de novo seu marido, e as entidades que o obsidiavam seriam suas filhas. Ele, por sinal, já havia sido encaminhado à reencarnação na semana anterior. Revelando o desejo de fugir das mulheres que ainda o subjugavam, essa disposição foi aproveitada para jungi-lo à nova situação. Se não fosse a Proteção Divina por intermédio de guardas espirituais, talvez as infelizes irmãs lhe subtraíssem a oportunidade da nova encarnação. André estranhou o fato e perguntou se somos simples joguetes em mãos inimigas. Sua mãe respondeu-lhe: “Essas interrogações, meu filho, devem pairar em nossos corações e em nossos lábios, antes de contrairmos qualquer débito, e antes de transformarmos irmãos em adversários para o caminho. Não tomes empréstimos à maldade...” (Cap. 46, pp. 254 a 258)

89. *A volta de Laura* – A mãe de Lísias também se preparava para retornar à Terra. Uma homenagem afetuosa lhe foi feita na noite em que o Departamento de Contas lhe entregou a notificação do tempo global de serviço na colônia. Numerosas famílias foram saudar a companheira prestes a regressar. A encarnação teria início daí a dois dias. Haviam terminado as aplicações do Serviço de Preparação, do Ministério do Esclarecimento, mas Laura estava triste e apreensiva. O Ministro Genésio a estimulou a não pensar em fracassos e a confiar na Providência Divina e nos amigos que ficariam à retaguarda. Laura expressou seus receios pelo esquecimento temporário em que todos se precipitam ao reencarnar. Ela entendia que na Terra nossa boa intenção é como luz bruxuleante num mar imenso de forças agressivas. Genésio pediu-lhe que repelisse tal pensamento. Não se pode dar tamanha importância às influências inferiores. Com as palavras do Ministro, Laura ficou mais confiante. Lísias acrescentou que ele e as irmãs não ficariam inativos em “Nosso Lar”. O otimismo voltou, assim, a reinar na casa e todos lembraram que a volta à Terra é uma bendita oportunidade de recapitular

e aprender, para o bem. (Cap. 47, pp. 259 a 263)

90. *Visita de Ricardo* – Convidado por Laura, André compareceu à reunião em que a família receberia a visita de Ricardo, pai de Lísias. Na sala de jantar, pouco mais de trinta pessoas se faziam presentes quando Clarêncio deu início aos trabalhos. A uma distância de quatro metros, mais ou menos, havia um globo cristalino de dois metros de altura, envolvido na parte inferior em longa série de fios que se ligavam a pequeno aparelho, idêntico aos nossos alto-falantes. Ricardo encontrava-se então na fase de infância terrestre e viria falar aos familiares naquela noite. O globo cristalino, constituído de material isolante, tinha a função de protegê-lo das emoções emitidas pelos familiares. Em dado momento Lísias foi chamado ao telefone por funcionários do Ministério da Comunicação: chegara o momento culminante. O relógio da parede marcava 0h40. Na Terra, os pais de Ricardo dormiam... Clarêncio pediu a todos homogeneidade de pensamentos e fusão de sentimentos; depois, orou. Lísias executou na cítara uma canção harmoniosa. Em seguida, a um sinal de Clarêncio, Judite, Iolanda e Lísias, com o auxílio do piano, da harpa e da cítara, tendo ao lado Teresa e Eloísa, cantaram uma melodia maravilhosa, composta por eles mesmos. Quando a música chegou ao fim, o globo se cobriu, interiormente, de substância leitosa-acinzentada, apresentando, em seguida, a figura simpática de um homem na idade madura. Era Ricardo. A emoção foi geral quando o visitante, dirigindo-se a Laura e aos filhos, pediu que repetissem a suave canção filial, que ele ouviu banhado em lágrimas. Depois, quando o esposo fazia sua saudação, Laura chorava discretamente e os filhos tinham

os olhos marejados de pranto. Ricardo informou que Laura iria ter com ele em breve, e que mais tarde todos eles também iriam. A essa altura, o choro era geral. Quase à despedida, Ricardo deixou bem claro que não desejava dispor de facilidades na Terra. Finda a comunicação, sua imagem se desfez no globo e Clarêncio, com uma oração, encerrou a reunião. (Cap. 48, pp. 264 a 269).

Frases e apontamentos importantes

CLXIV. Só é verdadeiramente livre quem aprende a obedecer. (Lísias, cap. 45, pág. 249)

CLXV. Os Espíritos que amam, verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe. De que nos valeria toda a riqueza material, se não pudéssemos estendê-la aos entes amados? (Mãe de André Luiz, cap. 46, pág. 255)

CLXVI. Há reencarnações que funcionam como drásticos. Ainda que o doente não se sinta corajoso, existem amigos que o ajudam a sorver o remédio santo, embora muito amargo. Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. (Mãe de André Luiz, cap. 46, pág. 256)

CLXVII. Ninguém ajuda eficientemente, intensificando as forças contrárias, como não se pode apagar na Terra um incêndio com petróleo. É indispensável amar, André. Os que descreem perdem o rumo verdadeiro, peregrinando pelo deserto; os que erram se desviam da estrada real, mergulhando no pântano. (Mãe de André Luiz, cap. 46, pág. 257)

CLXVIII. Precisamos confiar na Proteção Divina e em nós mesmos. O manancial da Providência é inesgotável. (...) O grande perigo, ainda e sempre, é a demora nas tentações complexas do egoísmo. (Genésio, cap. 47, pp. 260 e 261)

CLXIX. Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus. (Genésio, cap. 47, pág. 262)

CLXX. Dentro do nosso mundo individual, cada ideia é como se fora uma entidade à parte... É necessário pensar nisso. Nutrindo os elementos do bem, progredirão eles para nossa felicidade, constituirão nossos exércitos de defesa; todavia, alimentar quaisquer elementos do mal é construir base segura para os nossos inimigos verdugos. (Genésio, cap. 47, pág. 262)

CLXXI. Nem todos os encarnados se agrilhoam ao solo da Terra. Como os pombos-correio que vivem, por vezes, longo tempo de serviço, entre duas regiões, Espíritos há que vivem por lá entre dois mundos. (Nicolas, cap. 48, pág. 265)

CLXXII. Nossa emotividade emite forças suscetíveis de perturbar. Aquela pequena câmara cristalina é constituída de material isolante. Nossas energias mentais não poderão atravessá-la. (Nicolas, cap. 48, pág. 265)

CLXXIII. Ricardo, pai de Lísias, exclamou, quase à despedida: “Ah! filhos meus, alguma coisa tenho a pedir-lhes do fundo de minh'alma! roguem ao Senhor para que eu nunca disponha de facilidades na Terra, a fim de que a luz da gratidão e do entendimento permaneça viva em meu espírito!...” (André Luiz, cap. 48, pág. 269) (*Continua no próximo número.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Começa no dia 10 de julho a 19ª Semana Espírita de Londrina

O principal evento espírita do Norte do Paraná apresentará três novos palestrantes que jamais participaram das versões anteriores



O Nosso Lar deverá novamente receber um grande público

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br

De Londrina

Realizada pela primeira vez em julho de 1992, a Semana Espírita de Londrina constitui em nosso meio o evento mais importante do Norte do Paraná. Em sua 19ª versão, a Semana Espírita começa no dia 10 deste mês, sábado, às 19h45, no auditório do Centro Espírita Nosso Lar, localizado na Rua Santa Catarina, 429, e encerra-se no sábado seguinte, dia 17.

Paralelamente ao evento, será realizada a 10ª Semaninha Espírita, que é, como o próprio nome indica, voltada para as crianças espíritas. O evento apresentará também mais uma Noite Cultural, em sua 6ª versão, com atividades artísticas diversas, inclusive teatro.

O tema geral da Semana será "Qualidade de Vida e Imortalidade".

Eis o programa completo da Semana Espírita:

Dia 10, sábado, às 19h45: Emanuel Cristiano. Tema: "Trabalhadores da Casa Espírita".

Dia 11, domingo, às 8h45: José Antônio Vieira de Paula.

Tema: "Reencarnação baseada em evidências".

Dia 11, domingo, às 19h: 6ª Noite Cultural, com apresentações artísticas diversas.

Dia 12, segunda-feira, Jorge Hessen: às 14h45 - "Cânceres e Comportamento Moral: Toda Doença será Reflexo do Estado Mental do Doente"; e às 19h45 - "Palavra de Ordem: Perdoar".

Dia 13, terça-feira, às 14h45: Eugênia Maria Pinheiro Ramires. Tema: "Pedagogia das Diferenças".

Dia 13, terça-feira, às 19h45: Orson Peter Carrara. Tema: "Por que adoecemos?".

Dia 14, quarta-feira, às 14h45: Orson Peter Carrara. Tema: "Fim do Mundo em 2012? Mortes coletivas, flagelos destruidores e transformação do planeta".

Dia 14, quarta-feira, às 19h45: Eugênia Maria Pinheiro Ramires. Tema: "Praticando a não-violência".

Dia 15, quinta-feira, Irvênia Prada: às 14h45 - "Ciência e espiritualidade"; e às 19h45 - "A Doutrina Espírita como base para a trajetória de nossa transcendência".

Dia 16, sexta-feira, às 14h45: Célia Xavier de Camargo. Tema: "Vivendo com a consciência espírita".

Dia 16, sexta-feira, às 19h45: Richard Simonetti. Tema: "Uma Receita de Vida".

Dia 17, sábado, às 14h45: Richard Simonetti. Tema: "Trabalho, Solidariedade e Tolerância: máxima de Kardec".

As atividades da Semaninha Espírita, que se iniciam no dia 11, domingo, no período da manhã, ocorrerão de segunda a sexta-feira no mesmo horário das palestras noturnas. No dia 17, sábado, as atividades da Semaninha se realizarão no período da tarde, coincidindo com o seminário que será ministrado pelo confrade Richard Simonetti.

Registre-se, a título de curiosidade, que dos palestrantes convidados apenas três se apresentarão pela primeira vez em Londrina: Emanuel Cristiano, Jorge Hessen e Eugênia Maria Pinheiro Ramires. Os demais já participaram do evento pelo menos uma vez.

A Semana Espírita de Londrina, que foi instituída pelo Centro Espírita Nosso Lar, onde se realizam todas as atividades, passou a ser promovida desde 1993 pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), com apoio de todas as instituições espíritas da cidade, que participam ativamente do evento.

Lançamento Nacional

a Ametista e o Jatobá

Entre o Amor e a Ambição

Eurípedes Kühl

Um caminho tortuoso entre o amor e ambição...

Anita, filha de fazendeiros, sonha com uma mulher de luz que a presenteia com jatobás. Deles surgem pedras brilhantes. O sonho foi um aviso: logo depois de uma grande tempestade, a vida daquela família nunca mais será a mesma. No dia seguinte ao terrível aguaceiro, o pai de Anita descobre uma grande pedra preciosa.



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina de Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinou Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Henry Slade (foto), nascido nos Estados Unidos, foi um dos médiuns de efeitos físicos mais notáveis da história do Espiritismo.

Exibiu-se durante anos em sessões no seu país, de onde se mudou, em 1876, para a Inglaterra, materializando palavras em uma lousa. Além destas, Slade também provocava outros fenômenos tais como o arremesso de objetos, materializações de mãos e a execução de músicas. Certa vez, em uma sessão realizada em plena luz do dia, além de ser obtida a escrita numa ardósia, foi também executada, ao acordeom, a peça "Home, Sweet Home".

Chegando a Londres, Slade começou a fazer sessões. Não só a escrita era obtida de modo evidente, sob fiscalização ou com lousas fornecidas pelos próprios assistentes, mas a levitação de objetos e a materialização de mãos foram realizadas sob a intensa luz do dia.

Tais sessões ocorriam durante o dia, a qualquer hora, em seus aposentos de pensão. Em plena luz do dia o médium e os dois assistentes ocuparam três lados de uma mesa comum de cerca de 3 pés de largura. Slade pôs um pedacinho de lápis, mais ou menos do tamanho de um grão de trigo, sobre uma ardósia e segurou esta por um canto com uma das mãos, encostando-a no tampo por baixo da mesa. Ouvia-se a escrita na lousa e, examinada, verificou-se que uma curta mensagem fora escrita. Enquanto isso acontecia, as mãos dos assistentes e a mão livre de Slade eram agarradas no centro da mesa. A ca-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Henry Slade

deira vazia no quarto lado da mesa uma vez pulou no ar, batendo o assento na borda inferior dela.

A carreira de Slade, como a da maioria dos médiuns à época, foi bastante espinhosa. Foi julgado pela acusação de fraude, formulada pelo Prof. Ray Lankester, na Corte de Polícia de Bow Street, perante o juiz Flower. A promotoria ficou a cargo de George Lewis e a defesa por Mr. Munton. Para demonstrar a autenticidade dos fenômenos, a defesa recorreu a Alfred Russel Wallace, Serjeant Cox e outros, que apresentaram provas concretas, mas, mesmo assim, o magistrado, no julgamento, excluiu-as, dizendo que a sua decisão baseava-se em "inferências deduzidas dos conhecidos fatos naturais". Desse modo, Slade foi condenado a três meses de prisão sujeito a trabalhos forçados. A defesa apresentou apelação e Slade acabou solto mediante pagamento de fiança. Posteriormente, quando do julgamento da apelação, a primeira sentença foi anulada.

Após sair do cárcere na Inglaterra, em 1877, Slade foi para Berlim, cidade em que despertou o mais vivo interesse. Dizia-se que ele não sabia alemão, mas apareceram mensagens nessa língua sobre as lousas e escritas em caracteres do século XV. Ali, Slade começou por converter o proprietário do hotel, usando suas próprias lousas e mesas.

Na maioria de suas sessões Slade demonstrou possuir clarividência e as mãos materializadas eram coisa familiar. Na Austrália, onde as condições psíquicas eram boas, obteve materializações mais amplas.

Friedrich Zöllner, professor de Física e de Astronomia da Universidade de Leipzig, juntamente com William Edward Weber, professor de Física, de Scheibner, professor

de Matemática e de Gustave Theodore Fechner, professor de Física e Filosofia Natural, declararam-se "perfeitamente convencidos da realidade dos fatos observados com Slade, e afirmaram que aí não havia nem impostura nem prestidigitação". As suas observações sobre o médium estão registradas na obra "Transcendental Physics" (1878).

Slade foi um médium perseguido pelos detratores do Espiritismo. Com tantos testemunhos memoráveis, com o excesso de provas materiais de sua honestidade, mesmo com a ostensividade exagerada dos componentes invisíveis, demonstrando inequívocas provas de sua existência e atuações, muitos, por pura inveja, despeito ou mesmo maldade, o atacavam em sua honra.

Preconceito e ignorância são, como sabemos, armas usuais no cotidiano dos fanáticos, dos acomodados e dos presunçosos, mas armas frágeis, pois a ciência, com seu avanço contínuo, as derreterá no ardente fogo da comprovação dos fatos espíritas.

Henry Slade faleceu num sanatório, em Michigan, em 1905.

A importância da prece

WALDENIR APARECIDO CUIÑ
wacuin@ig.com.br
De Votuporanga, SP

"Mas quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe os vossos pecados. Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não há de perdoar vossos pecados."
(Marcos, XI: 25-26.)

Através da prece nos colocamos em sintonia com as forças superiores da vida. A oração nos permite um contato direto com a Providência Divina, onde podemos agradecer tudo que recebemos, pedir mais ajuda e apoio dos Benfeitores Espirituais ou exaltar a grandeza e a benemerência de Deus para conosco.

O importante é que tenhamos o salutar hábito de orar.

Para tanto, não será preciso pedir que façam preces por nós, uma vez que temos plenas condições de fazê-las, com a vantagem de poder expressar nossos sentimentos mais íntimos e informar ao Pai Celestial as nossas reais necessidades.

Também a prece deve ser um ato espontâneo do nosso coração, não

devido, obrigatoriamente, existir fórmulas determinadas, horários específicos, locais fixos, palavras decoradas. Deve ser sincera, objetiva e revestida de sentimentos quando procuramos por Deus, na condição de filhos que anseiam pela assistência e proteção de um Pai amoroso e bom, a qualquer momento, do nosso jeito e em qualquer lugar.

Obviamente, que sendo possível, melhor será fazê-la num clima de recolhimento íntimo, no silêncio do nosso coração, para com mais serenidade manifestar nossos pensamentos, mas, em hipótese alguma, estamos impedidos de orar em outras condições.

Uma vez que mediante a prece entramos em contato com a Providência Divina, expondo as nossas necessidades e carências, será natural que sejamos atendidos de conformidade com os nossos méritos, pois "a cada um segundo as suas obras (Mateus 16,27)". Assim sendo, não teremos condições morais de pedir a Deus que nos ajude a superar as falhas que temos, sem antes perdoar aqueles que erraram contra nós.

Com a mesma intensidade que perdoamos os que nos ofenderam, Deus, que é extremamente justo, perdoará também os nossos equívocos.

Recolheremos excelentes resultados começando o nosso dia com

uma oração. Nela podemos agradecer a noite que tivemos e pedir proteção divina para o dia que nasce, onde, por certo, inúmeros desafios encontraremos, e, à noite, apresentando a nossa gratidão pelo dia vivido, solicitando amparo para o nosso sono e revigoramento das forças.

Devemos orar, também, na eminência de um perigo, em momentos de grandes decisões, por um irmão doente, em favor de criaturas que passam por necessidades e sofrimentos, pelos que vivem à margem do caminho, por aqueles que seguem pela vida causando danos à sociedade. Enfim, uma prece, seja ela para que fim se destinar, será sempre um recado de esperança na direção da paz que a humanidade busca.

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Jesus-Mateus, VII: 7). Analisando essa frase de Jesus, não resta nenhuma dúvida de que precisamos dizer à Providência divina o que queremos, e ela, diante do nosso merecimento, atenderá o que for de direito e necessário para o nosso adiantamento espiritual.

Sendo um valioso recurso à nossa disposição, criemos o hábito de fazer preces...

Refletamos.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pg. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“Qualquer centro espírita com um mínimo de estrutura pode manter uma rádio via internet”

O confrade paulista fala sobre sua experiência com a Web Rádio Espírita Campinas e conta como surgiu e foi elaborado o romance Como Nasce um Centro Espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Dermeval Carinhana Jr. (foto), nosso entrevistado deste mês, nasceu em Lins (SP) e reside atualmente em Campinas. Espírita há mais de dez anos, integra o Instituto de Estudos Espíritas Wilson Ferreira de Melo, de Campinas (SP). Pesquisador e professor da área aeroespacial, com doutorado em Química, Dermeval relata nesta entrevista sua experiência de comentar doutrinariamente o romance *Como Nasce um Centro Espírita*, ditado pelo Espírito Silvestre ao médium Carlos Alberto Garcia. Ele nos fala igualmente sobre sua participação junto à ADE – Associação dos Divulgadores de Espiritismo de Campinas e a experiência com rádio e TV espírita pela Web. Acompanhe suas lúcidas respostas.

– Como surgiu a experiência de comentar os capítulos de um romance psicografado e embasados doutrinariamente?

Há anos discutíamos, eu e os demais companheiros do Instituto de Estudos Espíritas Wilson Ferreira de Melo, sobre a importância e as características do livro espírita. Logo no início, com pouco conhecimento e ainda sem a devida experiência na área da comunicação social espírita, imaginávamos que os romances espíritas tinham pouca importância no desenvolvimento das ideias espíritas, limitando-se apenas a confortar algumas pessoas. O tempo mostrou, contudo, que isso era um erro conceitual dos mais graves. Um romance espírita nada mais é do que uma história, em particular, envolvendo pessoas e Espíritos. Ora, o Espiritismo se ocupa justamente de esclarecer a humanidade sobre a

natureza dessas relações. É natural, portanto, que sejam utilizados exemplos particulares de grupos de Espíritos a fim de se apresentar as leis gerais do Criador. Contudo, lendo uma única história, nem sempre fica tão evidente o caráter geral de determinadas situações pelas quais passamos. Daí a importância do comunicador/escritor espírita oferecer explicações, na forma de comentários, por exemplo, mostrando o traço de união entre a narrativa e o conhecimento espírita já acumulado. Kardec, como muitos outros, fazia isso muito bem. “O Livro dos Espíritos” está repleto de notas de Kardec.

– Houve dificuldades nesse trabalho e necessidade de alteração do texto original apresentado pelo autor espiritual?

Para muitos espíritas, o texto ditado ou escrito por um médium representa palavra por palavra o pensamento do Espírito comunicante. Logo no início dos trabalhos de psicografia também carregávamos essa impressão. Contudo, por iniciativa dos próprios Espíritos, essa visão se modificou ao longo dos trabalhos. O estudo sério mas, sobretudo, simples de “O Livro dos Médiuns”, aliado às observações colhidas nos próprios trabalhos mediúnicos, mostrou-nos que o médium não funciona como uma impressora humana. A mediunidade é baseada em um processo de interpretação de ideias. Em outras palavras, médium reveste, por assim dizer, o pensamento dos Espíritos com as palavras e conceitos que possui. Assim, de acordo com a necessidade, pode-se perfeitamente alterar a forma de uma comunicação sem alterar sua essência, a fim de se facilitar a compreensão do texto final. O assunto é muito mais amplo e de extrema importância para o Espiritismo, e pode ser resumido no comentário final de

Allan Kardec no texto “Minha Primeira Iniciação ao Espiritismo”, publicado em “Obras Póstumas”: “Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857”.

– Em quanto tempo a obra foi recebida e como surgiu sua motivação no que se refere à psicografia e ao tema?

As psicografias propriamente ditas iniciaram-se em fevereiro de 2004, e se estenderam até maio de 2005. O curioso é que até então o Carlos, o médium responsável pela narrativa, a despeito de sua experiência de mais de vinte anos como médium, nunca tinha se dedicado à psicografia. Assim, inicialmente foram transmitidas várias comunicações preliminares, como que exercícios a fim de ajustar o médium ao processo. Esse é apenas um dos muitos aspectos em torno de um trabalho como esse, e que muitas vezes ficam nas entrelinhas da obra final. Em nosso caso, podemos afirmar que, muito mais do que publicar um livro, os Espíritos estavam, sobretudo, interessados em nos instruir. Ao longo de todo o trabalho, fomos sempre convidados e motivados a discutir e analisar os conteúdos trazidos. De maneira complementar, em outras reuniões de nosso grupo, tivemos a oportunidade de contar com comunicações de outros Espíritos ligados à narrativa, além, claro, do próprio autor. Alguns se destacaram pela sua conduta e ensinamentos superiores, enquanto outros, pelas grandes necessidades psicológicas que ainda carregavam. Porém, todos foram importantes, contribuindo, cada qual à sua maneira, para nossa instrução.

– Relate sua experiência junto à ADE Campinas.

A ADE Campinas tem como objetivo principal contribuir com a propagação das ideias espíritas. Para tanto, ela se ocupa do estudo e do desenvolvimento de tudo aquilo que diga respeito à comunicação social espírita, isto é, do diálogo, da troca de ideias entre as pessoas dentro do ambiente espírita, e deste para a sociedade em geral. Portanto, desde uma palestra em um centro espírita, até um programa de TV em cadeia nacional, esse é o campo de trabalho da ADE. Nesse sentido, como certa vez ouvi em um discurso, não faltam palavras, mas sim espaço. Elaboramos, então, um projeto contendo os aspectos técnicos e financeiros, e, principalmente, os relativos aos formatos e conteúdos dos programas. Foi assim que no dia 1º de maio de 2007 a Rádio Espírita Campinas estreou o programa “Opinião Espírita”. Atualmente, temos dois outros programas: o “Observatório Espírita”, também da ADE Campinas, e “Nos Caminhos do Saber”, produzido pela Área Cultural do Instituto Brasileiro de Psicoterapia Autógena, da cidade de São Paulo. Mais recentemente, iniciamos os trabalhos de uma TV via internet, que pode ser acessada no site www.tvespirita.org.br.

– Comente sobre sua experiência com a Web Rádio Espírita Campinas.

A ideia de se criar uma Web rádio surgiu no início de 2007. Naquela época, estávamos terminando o contrato com uma emissora de TV a cabo de Campinas. Por cerca de dois anos a ADE Campinas foi responsável pela veiculação de um programa semanal de TV. Porém, os custos envolvidos estavam se avolumando, o que tornou inviável a continuidade do trabalho. Nessa fase de transição, o rádio surgiu como uma opção natural, uma vez que desde o início de 2006 a ADE Campinas, por meio de seus comunicadores, tem participado do “Ação 2000”, programa produzido pela ADE São Paulo desde 1997, e



Dermeval Carinhana Jr

veiculado pela Rádio Boa Nova de Guarulhos. Como não dispúnhamos de uma rádio convencional em Campinas, voltamos nossas atenções para a internet, que na época já era o canal de várias rádios, entre as quais a própria Boa Nova. Elaboramos, então, um projeto contendo os aspectos técnicos e financeiros, e, principalmente, os relativos aos formatos e conteúdos dos programas. Foi assim que no dia 1º de maio de 2007 a Rádio Espírita Campinas estreou o programa “Opinião Espírita”. Atualmente, temos dois outros programas: o “Observatório Espírita”, também da ADE Campinas, e “Nos Caminhos do Saber”, produzido pela Área Cultural do Instituto Brasileiro de Psicoterapia Autógena, da cidade de São Paulo. Mais recentemente, iniciamos os trabalhos de uma TV via internet, que pode ser acessada no site www.tvespirita.org.br.

– Indique os contatos, sites e dicas para os leitores interessados em uma possível instalação de emissora nos mesmos moldes.

Em nosso site (www.radioespirita.org) existe um pequeno roteiro para a estruturação e implantação de uma Web rádio/TV espírita. Temos notícias de Web rádios que foram estruturadas a partir de nosso modelo, algumas até com infraestrutura e alcance muito superiores ao nosso. Se de um lado esse fato nos enche de satisfação e honra, ele não chega a surpreender.



Equipe da Web Rádio Campinas

Qualquer centro espírita com um mínimo de estrutura pode manter uma rádio via internet. Aos companheiros que desejarem iniciar um trabalho semelhante, estamos à disposição para auxiliar naquilo que for possível. Nesse sentido, temos, por solicitação de alguns grupos, organizado oficinas e seminários sobre o assunto.

– Quanto às transmissões ao vivo das palestras pela internet, quais têm sido as repercussões e principais experiências?

Esse é um trabalho que iniciamos, em caráter experimental, em meados de 2009, no interior de São Paulo. Graças à mobilidade que a tecnologia permite, em alguns centros que visitamos, transmitimos as exposições em tempo real por meio da rádio. Uma vez que esses testes envolvem o uso de uma verdadeira parafernália eletrônica, no início achamos prudente consultar os dirigentes dos centros por onde iríamos passar. Contrariando nossas expectativas iniciais, de que tal ideia pudesse causar algum tipo de constrangimento, a proposta foi recebida com vivo interesse por todos. Em todos os lugares, sem uma única exceção, diversos companheiros prontamente se dispuseram a abrir os centros com mais de uma hora de antecedência, a fim de que tudo pudesse ser testado e acomodado. Esse fato indica que o uso da tecnologia na comunicação e divulgação das ideias espíritas não está,

como nunca foi, restrita aos grandes centros urbanos, tal como a história registra no exemplo de Cairbar Schutel.

– Quando foi fundada a instituição a que você se vincula e qual a programação principal a que ela se dedica?

O Instituto de Estudos Espíritas “Wilson Ferreira de Mello” foi fundado em setembro de 2002. Trata-se de um agrupamento espírita de tamanho pequeno, com cerca de 20 a 25 integrantes. De modo geral, podemos dizer que suas atividades são equivalentes aos outros milhares de centros espíritas espalhados pelo Brasil, possuindo grupos de estudos teóricos e práticos das obras de Allan Kardec. Parte do resultado desses estudos pode ser encontrada na “Revista de Estudos Espíritas”, uma publicação disponível no site www.ree.org.br, e que atualmente está prestes a ganhar uma versão impressa.

– Algo mais a acrescentar?

Certo domingo, no início de 2009, durante uma das edições do “Opinião Espírita”, recebemos o seguinte e-mail: “Meus queridos irmãos e irmãs Espíritas, estou ouvindo vocês de Paris, na Passage Sant’ Anna 59, local onde nosso querido mestre Allan Kardec viveu de 1859 até 1869, quando desencarnou”. Qual a nossa surpresa em verificar que se tratava do companheiro Oceano Vieira, diretor da Versátil Vídeo, responsável por importantes e recentes contribuições ao meio espírita, entre as quais o resgate histórico do programa Pinga-Fogo, que teve como entrevistado Chico Xavier, ainda nos anos 1970. Immediatamente, notificamos essa participação por nossos microfones, expressando a emoção que tomava conta de todos à mesa. Por sua vez, o Oceano ficou mais emocionado ainda, pois ele não

imaginava que se tratava de transmissões “ao vivo”. Isso dá uma ideia da importância e alcance de uma ferramenta de comunicação como a internet.

– Suas palavras finais.

Com respeito à obra *Como Nasce um Centro Espírita*, é importante destacar que, se de um lado em sua capa constam os nomes de três pessoas, Carlos Garcia (médium), Silvestre (espírito) e eu, Dermeval,

como responsável pelos comentários, de outro tais inscrições são apenas referências. Esse, como muitos outros trabalhos semelhantes, tem como principal característica a coletividade. Seria estar bem longe da realidade imaginar que tantas informações pudessem brotar unicamente da cabeça de três pessoas. Assim, ainda que a história possivelmente não registre o trabalho dos muitos companheiros, tanto encarnados, como de-

encarnados, que participaram desse trabalho, em nome dos demais amigos responsáveis pela obra, Carlos e Silvestre, nosso agradecimento e reconhecimento pela contribuição a esses queridos e importantes amigos-irmãos de jornada.

Nota do entrevistador: O livro *Como Nasce um Centro Espírita* foi publicado pela Myths Books e já se encontra disponível.

Como funciona a WEB Rádio Espírita Campinas

Instrumento de comunicação dinâmico, que possui como principal característica a possibilidade de ser acompanhado enquanto se executa praticamente qualquer outra tarefa, o rádio pode ser valioso elemento de divulgação do Espiritismo.

Desde 1936, com Cairbar Schutel, muitos espíritas têm-se utilizado desse meio de comunicação para a propagação do Espiritismo. Ocorre que os investimentos necessários para se implantar um sistema de radiodifusão, associados aos entraves burocráticos inerentes à obtenção da necessária concessão pública, fizeram com que esse meio permanecesse distante das possibilidades da imensa maioria das instituições espíritas.

Hoje, felizmente, o cenário é muito diferente. Em virtude da democratização dos meios de comunicação oferecidos pela internet, qualquer instituição pode criar e manter uma Rádio via Internet, as chamadas “WEB Rádios”.

Foi assim que nasceu no dia 1º de maio de 2007 a WEB Rádio Espírita Campinas (WREC), uma emissora da ADE – Associação de

Divulgadores do Espiritismo de Campinas, que já completou, portanto, em maio último, três anos de vida. Seu endereço na internet é www.radioespirita.org.br/.

A Rádio iniciou suas operações com o programa semanal “Opinião Espírita”, que originalmente foi produzido e veiculado no canal de TV a Cabo Comunitária de Campinas e Região nos anos de 2006 e 2007. No formato mesa-redonda, a linha editorial do programa consiste em discutir assuntos que dizem respeito ao Espiritismo, sejam eles tomados diretamente do meio espírita, ou ainda de notícias e reportagens veiculadas pela grande imprensa. Para tanto, todos os domingos a partir das 19h, uma equipe de comunicadores da ADE Campinas se reúne para discutir um tema previamente selecionado durante a semana.

Nestes três anos de existência, foram produzidas cerca de 150 edições do programa “Opinião Espírita” e 100 edições do “Observatório Espírita”, ambos produzidos pela ADE Campinas. Fechando a grade atual de programas, foram veiculadas pouco mais de 50 edições de “Nos Caminhos do Saber”, progra-

ma produzido pelo Instituto Brasileiro de Psicoterapia Autógena.

Além das transmissões semanais, a Rádio Espírita também participou da transmissão, ao vivo, de mais de uma dezena de eventos, com destaque para VI Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita, uma parceria das ADES Campinas e São Paulo, e do Seminário “Música e Espiritualidade” realizado pela União das Organizações Espíritas Intermunicipal de Campinas. Para 2010, está prevista a inauguração dos novos estúdios, que irão acompanhar o aumento de demanda por novos programas e parcerias.

Para assinalar seu terceiro aniversário, o site da Rádio foi totalmente reformulado. Com o objetivo de aumentar a interatividade com os ouvintes, um mural de recados está sendo disponibilizado, a fim de que os visitantes possam registrar suas opiniões e sugestões.

Mais informações sobre a Rádio, incluindo sua programação completa e a lista de programas passados, estão disponíveis no site www.radioespirita.org.br/. (Da Redação)

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cortinas Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legado Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas
e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fone: (43) 330-0330
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Recordando Juvanir Borges de Souza

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Muitos se preocupavam com o começo dos jogos da Copa Mundial de Futebol, assistindo pela TV aos jogadores no Sul da África, naquele friorento dia dos namorados, 12 de junho de 2010. Pessoalmente a mim me preocupava mais a próxima cirurgia de alto risco a que em breves semanas se submeteria a esposa querida Neli.

Eis que, pouco depois das 13h, à porta de um mercado, onde comprava legumes, um ex-aluno (Ubiracy), hoje atuante membro do Santuário Frei Luiz, em Jacarepaguá (RJ), médico ortopedista formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, diz-me que havia algumas semanas desencarnara o Juvanir Borges de Souza.

Fiz rápida retrospectiva no tempo.

Abril de 1984, desencarnava Deolindo Amorim. Dei-me pressa, com auxílio da esposa (não gosto da palavra viúva), Dona Delta dos Santos Amorim, da Dona Zilda Alvarenga e do Enéas Dourado, em reunir em livros algumas das abundantes colaborações do velho baiano em periódicos do Brasil e

de Portugal, o que foi, a meu ver, uma forma de homenageá-lo. E assim, com o apoio sempre da Neli, entraram em cena a EME (Editora Espírita Mensagem de Esperança), a Federação Espírita do Paraná e a turma de Vila Velha (ES), ao tempo do Júlio César Grandi Ribeiro, a quem conheci na semana espírita de Macaé, em 1963, ao tempo do Dalmir (a quem não conheci ainda). Quer dizer, Casa Espírita-Cristã.

Dezembro de 1992, mando carta para o Juvanir. Responde-me ele em março do ano seguinte. Esteve retido ao leito longo tempo após extrair uma pedra dos rins, daí o atraso postal, altamente compreensível.

Março de 1993, eu me vejo numa segunda-feira, mais ou menos 10 da manhã, no departamento editorial da FEB, reencontrando amigos como o Lauro S. Thiago, o José Salomão, o Alberto Nogueira da Gama, o Agadyr Teixeira Torres. Conheci então o Zêus Wantuil e o Juvanir.

Ao então presidente da FEB, passo umas 150 laudas mal datilografadas sob o título de Análises Espíritas, com a papelada passada em cartório pela Dona Delta, permitindo a edição da obra. Advogado prudente, Juvanir diz que a FEB

teria iguais papéis dos demais herdeiros. Para agilizar o processo, pego o pião à unha. Saio de São Cristóvão e vou a Ipanema, pois ali estava de passagem a filha Rosa, pois morava em Havana, esposa do nosso diplomata à época em Cuba. E no mesmo dia envio cartas para o mais velho, Paulo Henrique Amorim, e para a caçula, Marília, estagiando na França, obtendo seus endereços com Dona Delta.

Marília manda-me a permissão dizendo que lá não existe burocracia de firma reconhecida, dando-me o endereço de uma prima junto à qual teria eu a informação aqui no Rio.

Julho de 1993, veio a carta do Paulo Henrique Amorim desculpando-se da demora. Servia à Rede Globo de TV e só então, depois de viajar de um canto a outro daquele enorme país, que lhe chegara a minha carta. Dava total permissão e dizia a mesma coisa da irmã mais jovem. E me diz onde encontraria o cartório para a assinatura dele. Deu-se um lance pitoresco: o tabelião, ao ver o nome do telerrepórter, diz sério:

– É o Paulo Henrique Amorim? Então o senhor vai pagar em dólares.

Amarro a cara e, mais feio do que já sou, resmungo:

– Em dólares uma ova! Quem

vai pagar em cruzados (sim, era o tempo do cruzado, do José Sarney) são os meus bolsos de “sofressor”, da rede oficial, xará!

Avancemos.

Agosto de 1993, volto ao Juvanir que quer me reembolsar. Polidamente respondo-lhe:

– Pague-me lançando o livro até ontem. Ele sorri e abraça-me amável.

O livro entra na máquina, como se diz no jargão dos gráficos, não sei se o mesmo se dê agora com a tal de Internet, com a qual não me ajeito de jeito nenhum, embora saiba de sua utilidade para mim, que sou esperantista desde 1956, nos saudosos 14 anos de idade.

Outubro, faço a revisão final e exatamente em novembro Dona Rúbia me dá dois pacotes, cada qual com 50 exemplares, um para distribuir entre amigos e o outro para Dona Delta dar o mesmo destino. No meu caso, o 1º exemplar para Neli e os filhos Celso e Silvana, o 2º para Dona Zilda e o 3º para o Roldão Tavares de Castro, irmão do Oli de Castro (coautor com Leopoldo Machado do hino Alegria Cristã). Roldão, esse que sempre me divulgou livros na Amazônia ao lado do Alencar.

*

Bienal do Livro no Riocentro de 1997. Volto a encontrar o Juvanir. E ele me diz ter a FEB feito um negócio da China: declara que a DPL comprou 50 mil exemplares de diferentes títulos para distribuição FORA do

meio espírita, o que sempre foi (e continua sendo) o meu maior anseio e a minha maior luta. Não para catequizar, mas consolar e orientar. E aí me fiz amigo do dono da Distribuidora Paulista de Livros, o José Carlos de Carvalho, que me lançou mais de 10 títulos sobre temas atuais. A Distribuidora Candeia que o diga. Como gosto de escrever...

Pelo Natal de 2002 mando-lhe um soneto “de pernas para o ar”. Explico-me melhor. Inspirando-me num soneto do político Augusto Frederico Schmidt, que li em 1959 no livro “Língua e Literatura”, do Herbert Palhano, no meu 2º ano do Colégio Leopoldo, professora a galega Cecília Ledo, pus de início os dois tercetos e, por fim, os dois quartetos, invertendo o poema fixo criado, dizem, por Petrarca, e cultivado por Camões, Bocage, Bilac e até Vinícius de Moraes.

Juvanir estranha em carta e em carta lhe digo: Desde a Roma dos Césares aos artistas e aos poetas tudo é permitido. Conhecedor de Latim, ele conhecia isso.

2009. Telefone para Laranjeiras, Rua Coelho Neto. Dona Yole diz que o esposo está doente. Espanto-me ao sabê-lo com 93 anos e com infecção generalizada. Outro telefonema umas semanas depois. Mesma notícia.

Agora... Até breve, irmão. (Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)

O ser humano mais importante do mundo

CLAUDIA SCHMIDT
claudia2704@gmail.com
De Santo Ângelo, RS

O desafio anual da escola era a seguinte pergunta: “Qual o ser humano mais importante do mundo?” A melhor resposta valia uma bolsa de estudos para o ano seguinte. Tita queria muito ganhar o desafio, porque sua família passava por dificuldades financeiras e o prêmio ajudaria bastante.

Ela, decidida a brigar pelo primeiro lugar, foi à luta! A primeira parada foi na Biblioteca Municipal, porém, lá havia centenas de biografias de homens e mulheres que foram e são importantes para a humanidade. Tita fez algumas anotações, mas não encontrou uma resposta.

Em seguida a garota foi pesquisar na Internet. Procurou

em vários sites, sem encontrar a informação que desejava. Tita foi, então, perguntar a sua mãe:

– Jesus! – foi a resposta que ouviu. – Ele mudou o mundo. A história e a contagem do tempo se dividem entre antes e depois da sua presença na Terra. Seus ensinamentos são muito importantes para a humanidade.

Era, sem dúvida, uma resposta muito interessante. Porém, logo em seguida, Tita lembrou que Jesus jamais se consideraria o ser humano mais importante do mundo. Embora ele seja o modelo e guia, o ser mais perfeito que já encarnou na Terra, Jesus é humilde. Ele disse que tudo o que ele fez e faz nós também podemos fazer, pois somos todos irmãos, filhos de Deus, um Pai bondoso e sábio.

Ela se lembrou, então, de diversos outros indivíduos que de-

dicaram sua vida ao auxílio de pessoas carentes e desamparadas: Madre Teresa de Calcutá, Gandhi, Martin Luther King, Allan Kardec, Chico Xavier, Divaldo Franco, todos eles são exemplos de amor ao próximo.

– É isso! – disse Tita bem alto. – Descobri quem é o ser humano mais importante do mundo!

E ela elaborou a resposta que ganhou o primeiro prêmio e a bolsa de estudos:

“Conforme ensinado por Jesus, o ser humano mais importante do mundo é o meu próximo, aquele que precisa de mim e me oportuniza realizar a caridade através de pensamentos, palavras e ações. Assim, considerando o meu próximo o ser humano mais importante do mundo, a quem devo respeitar, amar e fazer o bem, caminho na direção de Deus, nosso Pai”.

Divaldo responde

– A todo instante somos colocados diante de situações que exigem nossa imediata avaliação e inevitável julgamento. Que fazer, no âmbito profissional ou familiar, para adotar o princípio cristão sem correr o risco de falharmos por omissão?

Divaldo Franco: Como nos encontramos na Terra, torna-se inevitável que participemos dignamente das imposições vigentes no mundo, avaliando e julgando. Tenhamos como exemplo as autoridades que devem exercer as suas funções, os chefes de setores, os responsáveis por atividades que abrangem grupos humanos e sociais...

O *não julgar* a que se refere o Evangelho constitui uma advertência a não pensarmos mal dos outros, a não concluirmos apressadamente quando não conhecemos os fatos, a não atirmos pedras em nosso próximo. Dispondo porém, de argumentos, de informações e dados, é-nos concedido o direito de avaliar e de julgar de maneira equilibrada, contribuindo para a regularização do que esteja errado, a fim de ser corrigido.

Não podemos concordar com tudo, o que nos pode empurrar para uma postura hipócrita, pusilânime ou conivente com o erro...

(Extraído de entrevista publicada no jornal **O Imortal** de maio de 2008.)

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Em julho, os palestrantes serão: dia 7, Emanuel Cristiano (Campinas-SP); dia 14, Orson Peter Carrara (Matão-SP); dia 21, Izabel F. Andrian (Sarandi-PR); e dia 28, Jane Martins Vilela (Cambé).



Orson Peter Carrara

– Realizou-se no dia 27 de junho o 5º Almoço Fraternal Dulce Gonçalves. O dinheiro arrecadado destina-se à manutenção do Lar Infantil Marília Barbosa, que atende crianças carentes em Cambé.

Curitiba – Realizou-se no dia 27 de junho, no Teatro da FEP, uma palestra a cargo do confrade Nélio Mauro Aguirre de Castro, sobre o tema “Da lei divina ou natural”.

– No dia 4 de julho, às 10 horas, Marlon Reikdal falará sobre o tema “Tristeza e depressão” no Teatro da FEP, em mais uma atividade promovida pelo CEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas, órgão vinculado à FEP.

– No dia 10 de julho, às 15h, Sandra Della Pola ministra na sede da Federação Espírita do Paraná seminário sobre o tema “Dimensões espirituais da casa espírita”.



Sandra Della Pola

– No dia 11 de julho, às 10 horas, Sandra Della Pola profere palestra no Teatro da FEP sobre o tema “Atitudes renovadas”.

Londrina – Realizou-se no dia 27 de junho mais um Almoço Beneficente em prol da Escola-Oficina Pestalozzi. O almoço foi realizado na chácara da firma Móveis Brasília.

– Prossegue a campanha de Pizza feita pela União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL, com o objetivo de arrecadar recursos para o custeio da 19ª Semana Espírita de Londrina. Cada unidade custa R\$ 14,00 e pode ser retirada desde o dia da compra até o dia 11 de julho, diretamente na Pizzaria La Mesa.

– Iniciou-se no dia 19 de junho, às 18h30, na Casa Espírita Anita Borela, no Conjunto Parigot de Souza III, um curso de esperanto ministrado pelo professor e esperantista Leonardo Cassanho Forster. As aulas estão sendo realizadas aos sábados, das 18h30 às 19h30. Não haverá taxa de inscrição.

– A 19ª Semana Espírita de Londrina, que será realizada no período de 10 a 17 de julho deste ano, terá como tema geral “Qualidade de Vida e Imortalidade”. (Veja o programa completo da Semana Espírita na reportagem da página 6 desta mesma edição.)

– O programa radiofônico Além da Vida, produzido por confrades espíritas da região e transmitido pela Rádio Londrina – AM 560 kHz aos domingos, no horário de 8h30 às 9h30, pode ser ouvido agora também pela internet, no endereço www.radiolondrina.com.br.

– Promovido pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina e tendo por título “A Arte da Comunicação”, será concluído no dia 3 de julho, às 15h, no Centro Espírita Meimei, mais um curso para expositores. O Módulo 3 apresentará: Dicas de como podem ser usadas a música e cenas de filmes, para preparar palestras. Elaboração e apresentação de pequenas palestras pelos participantes para avaliação do aprendizado. Confraternização.

– O Grupo de Estudos Espíritas “Abel Gomes”, que é coordenado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, inicia no dia 20 de julho, terça, às 18h30, o estudo sistematizado do Evangelho segundo João. Não há taxa de inscrição

e o estudo é aberto a qualquer interessado. O estudo será realizado também na quinta-feira, às 14h30, com início dia 22 de julho. As reuniões ocorrem no miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar – Rua Santa Catarina, 429.

Arapongas – Encerrou-se no dia 29 de junho o 62º Mês Espírita de Arapongas, com palestra a cargo do confrade Allan Kardec Moreira, de Faxinal (PR), no Centro Espírita Fé, Luz e Caridade, situado na Rua Drongo, 833.

Campo Largo – No dia 9 de julho, às 20h, na Casa da Cultura de Campo Largo, Sandra Della Pola profere palestra sobre o tema “Decisão de ser feliz”.

Foz do Iguaçu – Realiza-se no dia 3 de julho o seminário “O Jovem e o Movimento Espírita”, sob a coordenação da Equipe do DIJ/FEP. O evento ocorrerá no CEOM - Centro Espírita Os Mensageiros (Rua Padre Montoya, 454 – Centro), no horário das 15h às 18h. Serão abordados aspectos como apresentação sobre as diversas instâncias do Movimento Espírita (Casa Espírita, URE, FEP, FEB).

– Foi realizada entre os dias 19 a 24 de junho a V Semana Cultural Espírita de Foz do Iguaçu. O evento reuniu diversos expositores espíritas no Espaço Cultural Boulevard (Avenida das Cataratas).

– Um seminário sobre o tema “Compromisso Doutrinário na Comunicação Social Espírita”, coordenado por Maria Helena Marcon, foi realizado na cidade no dia 20 de junho, no Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Espírito Santo, 413 – Vila Bom Jesus).

Paranavai – Realizou-se no dia 16 de junho um seminário sobre o tema “Evangelificação no SAPSE”. Coordenado pela equipe do Departamento de Infância e Juventude da FEP, o evento foi realizado no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1576 – Centro).

– Realiza-se no dia 18 de julho nesta cidade, no campus da Unipar – Universidade Paranaense, na Rua Huberto Brüning, 360, Jardim Santos Dumont – Zona Leste, mais um encontro regional promovido pela Inter-Regional Noroeste, que engloba os espíritas de

quatro regiões do Estado, pertinentes às UREs 7, 8, 9 e 11.

Pato Branco – Numa promoção da 14ª União Regional Espírita, realizou-se na cidade a I Semana Espírita do Sudoeste do Paraná, no período de 12 a 19 de junho. As palestras ocorreram na Sociedade Espírita Fraternidade, na Rua Jaciretã, 720. Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, fez a palestra de abertura. O encerramento da Semana Espírita foi feito por Sandra Della Pola, de Porto Alegre (RS), que falou sobre o tema “Luzes do Alvorecer”.

Outras regiões do País

Brasília – O Portal da Federação Espírita Brasileira continua com êxito em sua divulgação. Ao todo, atingiu mais de 140 mil consultas no mês de abril. O número reflete o trabalho realizado de alimentação constante e inovações digitais, o que permitiu que o número aumentasse em dez vezes mais consultas do que na versão anterior. Áreas como a do Conselho Federativo Nacional, das Pesquisas com artigos científicos, o Reformador On-line e de mídias espíritas são as mais acessadas, o que permite o acesso facilitado a conteúdos relevantes de estudo e conhecimento espíritas. Para acessar notícias e áreas variadas, veja o site: www.febnet.org.br.

– A Federação Espírita Brasileira está participando da organização da 1ª Marcha Cívica em Defesa da Vida – Contra a Legalização do Aborto – que realizará-se no dia 15 de agosto, domingo, na Esplanada dos Ministérios em Brasília. O objetivo é sensibilizar os parlamentares para que não seja alterada a legislação vigente sobre o aborto. Informações com Jaime Ferreira Lopes (Coordenador do evento) pelo telefone (61)8117-9107. Informações: www.caminhosluz.com.br/.

São Paulo – O Curso de Pedagogia Espírita Aplicada à Evangelização está sendo realizado on-line e gratuitamente e com alguns encontros presenciais, a confirmar. O início foi no dia 1º de julho, quinta-feira. Poderão participar professores, educadores, evangelizadores, pais e interessados na educação. Todo o material, apostilas e livros em

PDF serão disponibilizados on-line no site www.pedagogiaespirita.org. Inscrições pelo site www.pedagogiaespirita.org, no item Curso de Pedagogia Aplicada à Evangelização. Todo o material – aulas, discussões – será vinculado através do Grupo de Pedagogia Espírita Aplicada – acesso pelo site acima. Cada participante receberá o material através de e-mails, podendo ler e estudar no horário que lhe aprouver e participar com dúvidas, ideias e soluções por e-mail, no grupo. Outras informações pelo site acima ou pelo e-mail: contato@pedagogiaespirita.org. O curso não é exclusivo para assinantes da Revista Pedagógica Espírita, no entanto, a revista estará também produzindo artigos, estudos e material para a prática pedagógica, sendo bastante útil aos interessados. Outros materiais no formato de livros impressos, CDs, DVDs etc. ficarão a critério de cada um que desejar adquirir. Nada é obrigatório.

Guaxupé – O II Encontro de Amigos de Chico Xavier será realizado nos dias 24 (às 14h) e 25 de julho (às 13h), no Centro Integrado Educacional de Guaxupé. O evento contará com as participações de Sérgio Sanches – Cantor de Araraquara/SP; Augusto Cantúcio Neto – Campinas/SP; Carlos Augusto Abranches – Músico de São José dos Campos/SP; Eugenia Maria, de Jales/SP; Marlene e Sérgio Santos – cantores de Uberaba/MG; Orson Peter Carrara, de Matão/SP; Paula Zamp – cantora de São Paulo/SP; Grupo Teatral Operários do Palco, de São Paulo/SP, com a peça: Herdeiros do Novo Mundo, pelo Espírito Lucius, através do médium André Luiz Ruiz. Esse encontro será especial, pois comemorará os 100 anos de nascimento de Chico Xavier. Faça a sua inscrição, pois as vagas são limitadas, e o valor é R\$20,00 (incluindo material e lanches diversos). Os convites para o teatro, antecipado para encontristas, custam R\$20,00, e, no dia, o valor será de R\$25,00. Mais informações pelos telefones (35) 3551-4002, (35) 3551-4002 ou 8822-5557, com Ismael.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA
Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
[43] 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43]3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Chico Xavier, um farol em minha vida

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

São incalculáveis as informações de que temos conhecimento sobre pessoas que estiveram com Chico Xavier. Interessante que algumas vezes “essas pessoas” somos nós mesmos.

Era o início do ano de 1997. A pedido da amiga Janet Duncan, estive em Londres por dois meses, ajudando a colocar em ordem o escritório do Allan Kardec Study Group, Centre for Spiritist Teachings. Enquanto da estada em Londres, senti a carência de mão de obra que tivesse possibilidade de dedicar-se ao trabalho de divulgação da Doutrina Espírita em tempo integral. Pensei em transferir-me do Brasil para o Reino Unido para poder ajudar no que fosse possível. Mas seria quase impossível uma transferência desse porte, quando tudo estava indo muito bem na minha vida com meus filhos e um netinho, no sul do Brasil, na cidade de Curitiba, Paraná.

Deixar a família, deixar as tarefas na Federação Espírita do Paraná, onde dirigia o Departamento Assistencial Espírita; deixar a Fundação Hildebrando de Araújo, onde estava já fazia cinco anos e era a presidente; deixar a Creche Josefina Rocha, da Federação Espírita do Paraná, onde havia cinco anos exercia a função de vice-diretora; deixar o Rotary Club de Curitiba, onde estava como diretora da Avenida de Serviços à Comunidade, enfim, uma mudança enorme iria acontecer.

As dúvidas então apareceram, o entusiasmo precisava de um aval. Conversei com Dra. Marlene Nobre, amiga de muitos anos, sobre minha incerteza se deveria ou não prosseguir com o plano de mudança de país, para o trabalho da divulgação espírita. Mil coisas passavam pela minha cabeça!

Marlene me sugeriu que eu orasse, que pedisse inspiração e que a ajuda não me faltaria para que eu tomasse a decisão certa e que, na hora que isso estivesse por acontecer, eu saberia, com certeza.

Os meses se passaram. Orar, pedir inspiração e ajuda não me faltaram. O passo seguinte foi um convite de Marlene para ir a Uberaba, onde acabei encontrando as respostas.

Eis que o convite para acompanhá-la até Uberaba, onde ela teria a incumbência de entregar o troféu Jornalismo para Chico Xavier, no início de dezembro de 1997, veio realmente na hora certa. Aceitei com muita alegria.

Era sabido, fazia já cinco anos, que Chico Xavier não comparecia ao Grupo Espírita da Prece, devido ao seu estado fragilizado de saúde. O troféu seria entregue ao filho de Chico, Eurípedes Higynô dos Reis, pois sabíamos de antemão que não veríamos o Chico.

Saí de Curitiba, rumei para São Paulo e com Marlene, seu filho e nora, saímos da Capital paulista e nos dirigimos a Uberaba.

Visitamos os locais de atendimento ao público carente, a distribuição da sopa e dos pães, no bairro do Pássaro Preto.

Qual não foi nossa surpresa quando pelo entardecer fora anunciado que Chico Xavier iria comparecer ao Grupo Espírita da Prece naquela noite, depois de cinco anos de ausência por motivos de saúde.

A notícia se espalhou com a velocidade da luz. Duas horas depois, ônibus e carros lotados de pessoas de todas as partes chegavam.

Na hora esperada, nosso Chico adentrou o recinto de sua frequência por anos a fio. Depois de sentar-se, Chico chamou Dra. Marlene Nobre para compor a mesa, onde estavam muitas pessoas por ele convidadas.

A preleção encheu de emoção os corações presentes.



Elsa Rossi e Chico Xavier em dezembro de 1997

Ao final dos trabalhos a fila era enorme para cumprimentá-lo. Todos queriam tocar suas vestes, suas mãos, estar alguns segundos com ele, o que já era uma bênção. Eu estava entre as pessoas em pé, no ambiente lotadíssimo. Muito emocionada pelo ensejo, senti que a minha presença ali era um presente dos Bons Espíritos pra mim. Eu, que nunca tinha ido a Uberaba, agora estava ali, a alguns metros do maior médium do mundo de todos os séculos.

Em dado momento, após quase uma hora, eis a oportunidade tão esperada. Pego em suas santas mãos e as beijo. Chico, por sua vez, leva as minhas mãos aos seus lábios e deposita um ósculo luminoso que iria marcar minha vida, quando me disse: “Dê um abraço em minha amiga Janet Duncan na Inglaterra”. Era a resposta de que eu precisava, sem sequer ter feito a pergunta.

Isso era comum em Chico, essa telepatia, essa delicadeza espiritual. Certamente já sabia de antemão dos meus planos e de minha incerteza. Lera meus pensamentos e me dera a resposta de que eu necessitava para transferir-me de vez para o Reino Unido.

Não hesitei um só instante. Aqui já me encontro desde fevereiro de 1998. Desde que aqui cheguei, sempre que visito países ou novos grupos, levo sem-

pre um presente muito especial: o livro “Entre Irmãos de Outras Terras”, psicografado por Chico e Waldo Vieira, publicado pela Federação Espírita Brasileira, que para mim e muitos outros é uma cartilha para o espírita em viagem.

Mesmo com as saudades dos três filhos e dos seis netos, todos no Brasil, dentre os quais Talles Rossi Rhoden, 17 anos, que dizia amar muito a Allan Kardec, quando tinha seus 12 anos. Meus netos e filhos são faróis de luz em minha vida!

Sinto que permanecerei o tempo que for necessário aqui na Eu-

ropa, com muito ânimo na divulgação da moral e do bem pela Doutrina Espírita, trabalhando junto ao Conselho Espírita Internacional, junto à nossa federativa britânica, junto aos países da Europa, em prol dos irmãos de todas as terras.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O amor é tudo

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Lutei e construí grande castelo,
E nele encarcerei meu coração;
Mas, a bem da verdade, aqui revelo:
Foi grave erro a minha decisão.*

*O amor é um sentimento puro, belo;
Logo vi que jamais tive razão,
Pois ao travar com ele esse duelo,
Fui obrigado a lhe estender a mão.*

*Sei agora de quanto ele é capaz.
É que o amor é tudo, é luz, é paz
Que nos consola em todas aflições.*

*Mas só Deus tem a sua plenitude!
E uma centelha em nós dessa virtude
É que ilumina os nossos corações.*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 MAX BATERIAS

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Endereço errado

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Uma jovem, com discreta beleza, procurou-nos no Centro Espírita. Tinha acabado de chegar de Curitiba, ainda estava com a mala. Pediram-nos que conversássemos com ela, que a orientássemos.

Ao nos apresentarmos mutuamente, perguntamos em que lhe poderíamos ser útil e ela nos contou.

Era noiva. O noivo mostrava-se distante. Conversavam pela internet e ele estava se ausentando. Ela foi até Curitiba verificar o que se passava e, após conversarem, ele lhe pediu um “tempo” – em outras palavras, terminaram. Em Curitiba, uma senhora a abrigou e lhe disse que faria um “trabalho” para o caso e a aconselhou a procurar um Centro Espírita para um “trabalho” por aqui.

Que trabalho? - inocentemente perguntamos. Acharmos difícil, na

hora, entender o que ela propunha. Tivemos que adivinhar. Ela queria segurar o noivo a qualquer custo e achou que o Centro Espírita se propunha a isso.

Conversamos um tempo com ela, relatando que, sob as orientações de Jesus e Kardec, o “trabalho” que o Centro Espírita propunha era o de esclarecimento, de estudos e busca de conhecimentos e, por conseguinte, de maior compreensão das leis divinas e, por isso mesmo, de consolação para as aflições.

O que poderíamos fazer no caso dela era convidá-la para o estudo, para o Evangelho e o trabalho de passes.

Demos até nossa opinião, que dissemos a ela ser pessoal.

No caso do tempo que ele pediu, que ela aguardasse. Se ele realmente a amasse, ele teria certeza disso. Era melhor que ela tivesse seu mérito pessoal no caso, do que se comprometer perante as leis divinas em situações que obrigassem o jovem a ficar com ela. Seria melhor não ficar em débi-

tos com as leis divinas comprometendo-se com situações difíceis. Era melhor terminar do que, casando, ver depois que não era bem isso o que desejavam, separando-se, como vemos acontecer tanto nos dias de hoje. Casamentos precipitados confundindo amor com paixão – depois de um tempo, separação e, com filhos, muitas vezes, sendo que estes são os que mais sofrem com as separações.

Mencionamos o caso de uma menina, que chegou até nós numa crise asmática intensa. Tinha 9 anos, nunca tinha adoecido. “O que aconteceu que te abalou?” Fazia um mês que ela estava adoecendo nessas crises. “Meu pai”, ela disse, na mesma hora, “ia sair de casa, ia embora, separar-se da minha mãe. Ele não foi porque eu implorrei a ele para não ir.” E estava doente a menina. “Abandono”, “decep-

ção de amor”, o sofrimento de almas feridas.

Conversamos com essa jovem, dissemos estar a Casa Espírita aberta para ela, para o estudo, a consolação, o aprimoramento.

Demos-lhe os horários da Casa. Passamos horários de outros centros espíritas que se encaixassem melhor ao seu horário de trabalho.

Quantos sofrimentos abalam os seres!

Quanta ignorância ainda como sendo a mãe de tantos sofrimentos!

Quanta luz para a alma o esclarecimento traz!

Por isso o espírita sincero busca cumprir o ensinamento do Espírito de Verdade: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.”

O pessoal, por ignorância, ainda con-

funde muito Espiritismo com Umbanda, ou Quimbanda, ou Candomblé.

Este ano de 2010, com o centenário de “Chico Xavier”, tem sido muito esclarecedor, um ano do Espiritismo. As páginas da revista Veja já colocam “Nosso Lar”, por causa provavelmente da propaganda do filme que chega em setembro, psicografado por Chico Xavier, como um dos dez mais vendidos. Pessoas lendo para depois verem o filme, é o que deduzimos.

Isso é bom. Esclarecer e aprender é fundamental. Quanto maior o estudo, menos casos como o dessa jovem que queria fazer um “trabalho” para o noivo voltar atrás e casar com ela.

Esperamos que após nossa conversa ela nos tenha ouvido e procure o Centro Espírita para aprender, para se consolar, para se tornar uma cristã melhor.

O poder da fé

JOSÉ SOARES CARDOSO

O barco de Simão
singrava, lento,
O Mar da Galileia,
quando o vento
Furioso agitou seu braço enorme.
Desaba, impiedosa, a tempestade,
Dos discípulos é
grande a ansiedade,
Enquanto o Mestre dorme...
Encrespam-se as ondas,
bruscamente,
A água invadiu tudo de repente,
E o pânico se fez na embarcação.
É chamado Jesus com impaciência,
Todos querem saber que providência
Tomará Ele, então.
“Não te importa, Senhor, que
pereçamos?
Não vês que aflitos
todos nós estamos,
Ante a fúria cruel
da tempestade?”
O Rabi de Judá põe-se de pé,
A todos demonstrado a sua Fé
E a sua autoridade.
“Por que ficais, meus
filhos, tão aflitos,
Quando tendes poderes infinitos,
Que o Pai Celestial
nos outorgou?
Acaso sois mais fracos
do que o vento,
Que, sacudindo o
mar neste momento,
Vos atemorizou?”
“Acaso a vossa fé é tão pequena,

Que a fúria da borrasca
não serena,
Escutando de perto a vossa voz?
O Pai nunca abandona
os filhos seus,
No próprio vento,
em tudo existe Deus,
Principalmente em nós!”
Jesus levanta a
sua destra augusta,
Erguendo, então,
a voz severa e justa
E diz ao mar:
“Acalma-te, emudece!”
Queda-se o mar,
como que por encanto,
E a tempestade,
ante o geral espanto,
Então desaparece...
“Quem será esse
a cuja voz o vento
Torna-se fraco
e manso, de momento,
Como por nós foi
neste instante visto?”
Calam-se todos,
logo pressentiram:
Só faria, por certo,
o que eles viram,
Quem fosse o próprio Cristo!
Ainda agora a
todo mundo encanta
A lição por demais
sublime e santa
Que nos legou Jesus de Nazaré.
Por ela muito claro percebemos
O quanto um dia
todos nós faremos,
Quando tivermos FÉ!

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO

V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Maravilhoso ensinamento nos deixa o encontro do Espírito Jésus Gonçalves, logo após sua desencarnação – vitimado pela Hanseníase, no Hospital Colônia de Hansenianos de Pirapitingui, onde se encontrava internado há alguns anos – com o médium mineiro Chico Xavier.

É o próprio Chico quem relata: Não cheguei a conhecer Jésus pessoalmente, mas mantivemos uma correspondência regular por dois anos consecutivos.

Achava-se ele em tratamento em Pirapitingui (SP) quando passou a comunicar-se comigo.

Em algumas ocasiões, enviou-me retratos dele atendendo aos meus pedidos, e, porque a moléstia lhe impusesse algumas alterações fisionômicas, costumava escrever-me com bom humor: “Irmão Chico, se você notar alguma diferença de uma fotografia para outra, isto é da máquina, porque continuo sempre o mesmo”.

Na última carta que me enviou, dias antes da desencarnação, mandou-me um retrato no qual aparecia com algumas alterações na face e numa das pernas.

Numa noite do mês de março de 1947, em Pedro Leopoldo, após comunicação de Emmanuel, vi a porta de entrada iluminar-se de suave clarão.

Um homem-espírito apareceu aos meus olhos, mas em condições admiráveis. Além da aura de brilho

pálido que o circundava, trazia luz não ofuscante, mas clara e bela, a envolver-lhe certa parte do rosto e da cabeça, ao mesmo tempo que uma das pernas surgia vestida igualmente de luz.

Profunda simpatia me ligou o coração à entidade que nos buscava, assim de improvisado, e indaguei, mentalmente, se eu podia saber de quem se tratava.

O visitante aproximou-se mais de mim e disse: Chico, eu sou Jésus Gonçalves... As lágrimas subiram-me do coração aos olhos. Percebi que o inolvidável amigo mostrava mais intensa luz nas regiões em que a moléstia mais o supliciara no corpo físico.

Ele disse: Se possível, gostaria de escrever por você... dar minhas notícias aos irmãos que deixei à distância e agradecer a Deus as dádivas que tenho recebido... Tomei o lápis... Jésus Gonçalves debruçou-se sobre o meu braço e escreveu em lágrimas os versos:

Aos meus irmãos de Pirapitingui

I

Irmãos, cheguei contente
ao Novo Dia
E ainda em pleno
assombro de estrangeiro
Jubiloso, saltei do meu veleiro
No porto da Verdade e da Harmonia

Bendizei, com Jesus, a dor sombria
Na romagem de pranto e cativoiro
Nele achareis o Doce Companheiro
Para as rudes tormentas da agonia...

Não desdenheis a chaga que depura,

Nossas horas de
amarga desventura
São dádivas da Lei
que nos governa!...

As escuras feridas torturantes
São adornos nas vestes
deslumbrantes
Que envergamos ao sol
da Vida Eterna!

II

Ave, maravilhosa madrugada
Que desdobra a luz no céu aberto
Além das trevas, longe no deserto
Onde a esperança geme
incontentada!

Salve, resplandecente
e excelsa estrada
Sobre o mundo brumoso,
estranho e incerto
Que acolhe, em paz,
o espírito liberto
Na vastidão da abóbada estrelada!

Oh! Meu Jesus,
que fiz na noite densa,
Por merecer tamanha recompensa
Se confundido e
fraco me demoro?

Recebe, ante a
visão do Espaço Eleito,
A alegria que vaza de meu peito
Nas venturosas lágrimas que
choro...

(Esta história se encontra registrada no livro “A Extraordinária Vida de Jésus Gonçalves”, escrito por Eduardo Carvalho Monteiro e editado pela Editora Espírita Correiou Fraternal do ABC, em 1980.)



Que bom poder enxergar!

Manoel era um menino que vivia com sua família numa pequena cidade do interior.

Levavam existência tranquila onde nada lhes faltava. Não eram ricos, mas seu lar era abençoado por Deus, pois não tinham problemas mais sérios.

Certo dia o avô Fulgêncio, que ficara sozinho, veio morar com eles.

Manoel gostava muito do vovô, mas vivia caçoando das suas dificuldades. Por causa da idade avançada, o avô já estava quase surdo e enxergava pouco.

Às vezes ele tropeçava, e Manoel ria do tombo que o velho levava.

De outras vezes, o avô pedia-lhe uma informação e ele orientava errado, só para divertir-se com as trapalhadas do ancião.

A mãe, triste, ralhava com ele, dizendo:

— Manoel, meu filho, respeite os mais velhos! Você não sabe como ficará na velhice. Agora, tem saúde perfeita e nenhuma defici-

ência física, mas quem sabe o que Deus nos reserva para o futuro?

Manoel, porém, não dava ouvidos às ponderações da mãezinha carinhosa. Continuava escondendo os óculos e a bengala do avô, tirando as suas coisas do lugar, só pelo prazer de vê-lo aborrecido, a procurá-las.

Algum tempo depois, brincando com um coleguinha da escola, Manoel caiu e machucou os olhos. Imediatamente comunicaram à mãe, e ele foi levado ao médico sob intensa preocupação de todos.

O oftalmologista, médico que cuida dos olhos, examinou-o e constatou que o problema não era grave, mas que exigiria certos cui-

dados. Fez um curativo no garoto, colocando-lhe uma pomada nos olhos e um tampão. Em seguida o médico orientou:

— Manoel, você deverá ficar três dias com este curativo. Após esse período, retorne para novo exame.

Muito angustiado, o menino saiu do consultório amparado pela mãe. Nada podia enxergar e percebeu que dependeria dos outros para tudo.

Ao colocar os pés na calçada, levou um susto e parou. Estava apavorado. O barulho dos carros passando, o som das buzinas, o ruído confuso de vozes, deixaram-no desorientado.

Nada podia ver e sensações de medo e insegurança o dominaram. Agarrou-se ao braço da mãe com força.

Chegando à sua casa percebeu que a situação não seria diferente.

Trombava nos móveis, tropeçava no tapete e nos objetos que, por acaso, tivessem deixado no chão.

À hora das refeições, além de não saber o que estava comendo, ainda jogava comida para fora do prato.

Precisava ser guiado como um bebê, até para ir ao banheiro ou trocar de roupa.

A escuridão era completa e Manoel sentia-se isolado dos ou-

tros membros da família. Todos tinham seus afazeres e não podiam fazer-lhe companhia.

Lembrou-se do avô e encheu-se de compaixão por saber que ele não voltaria a enxergar novamente. Nesse momento, sentiu um desejo enorme de conversar com o bom velho.

Por coincidência, nesse exato instante, o generoso ancião aproximou-se dele, sentou-se e, por muitas horas ficou conversando, contando histórias antigas, fatos engraçados e procurando levantar o ânimo do neto.

Foram os três dias mais tristes da vida de Manoel. Contudo, graças à bondade do avô, que vinha todos os dias distraí-lo, esse período passou rápido.

Ao cabo desse tempo, voltou ao médico para retirar a venda.

Feliz, finalmente pôde ver a luz do sol, as pessoas que o rodeavam, os carros que transitavam na rua, os pássaros, as árvores e as flores.



Respeitar é preciso

Meu amiguinho, você sabe o que quer dizer respeito?

Respeito é ter consideração pelas pessoas.

Todos nós gostamos de ser respeitados, de sermos tratados com consideração, porém muitas vezes não respeitamos os outros.

Desejamos que as pessoas aceitem nossa maneira de pensar, respeitem aquilo de que gostamos, mas fazemos pouco caso do que os outros pensam ou gostam.

Então, necessário lembrar sempre Jesus, que nos ensinou a “fazer aos outros aquilo que nós gostaríamos que eles nos fizessem”.

Quando estivermos em dúvida, devemos procurar nos colocar no lugar do outro para saber como agir.

Assim, diante de alguém com problemas, um deficiente visual ou físico, por exemplo, tratá-lo com gentileza e consideração,

— Que bom poder enxergar! — exclamou ele, não se contendo.

De retorno ao lar, procurou o avô e lhe disse, respeitoso:

— Vovô, perdoe-me pelas brincadeiras de mau-gosto. Sempre tive boa saúde, nenhuma deficiência física e não podia avaliar o que era ser cego e depender dos outros para tudo. De agora em diante, serei o amparo e o companheiro de que o senhor precisa.

A mãe sorriu satisfeita, intimamente agradecida pela lição que o filho tivera.

Manoel completou:

— Devemos agradecer a Deus porque, se não somos ricos de dinheiro, somos ricos de saúde, de amor, de paz e de alegria.

Daí em diante, Manoel tornou-se um menino diferente, ajudando não apenas o querido avô Fulgêncio, mas todas as pessoas necessitadas que encontrasse em seu caminho.

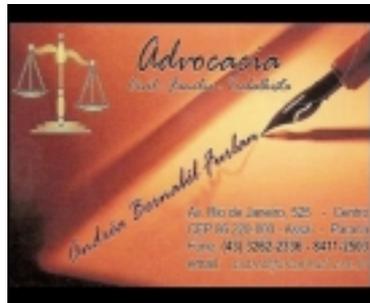
Tia Célia

ajudando-o da melhor maneira possível. Nunca sabemos o que a vida nos reserva, e quem sabe, um dia, também iremos precisar do socorro alheio?

Diante de uma pessoa idosa, não achar graça das suas dificuldades, mas compreendê-la, ajudando-a e tratando-a com carinho. Lembre-se de que o tempo passa e que, um dia, você também será velho e irá passar pelos mesmos problemas.

Desse modo, devemos ter respeito com as pessoas, com a natureza, com as plantas, com os animais e com as coisas que são de uso comum de todos, como praças, ruas, telefones públicos, etc.. Não podemos estragar aquilo que, uma hora, vamos precisar usar.

Pensando assim, seremos sempre simpáticos e agradáveis a todos e o risco de cometer erros será bem menor.



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Cidades espirituais e multiversos, ou universos múltiplos

(Parte 3 e final)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

O mundo da física começou finalmente a dar atenção à sua teoria, até então ignorada. DeWitt deu uma guinada de 180 graus e tornou-se seu defensor mais devotado. Em 1967 escreveu um artigo apresentando a equação Wheeler-DeWitt: uma função de onda universal que a teoria da gravidade quântica deveria satisfazer. Era mérito de Everett ter demonstrado a necessidade dessa abordagem. DeWitt e seu aluno de pós-graduação Neil Graham editaram então um livro com artigos de física, *The many-worlds interpretation of quantum mechanics*, contendo em destaque a versão original da tese de Everett. O termo “muitos mundos” logo pegou e foi popularizado pela revista de ficção científica *Analog*, em 1976.

Mas nem todos concordavam que a interpretação de Copenhague devesse recuar. N. David Mermin, físico da Cornell University, comenta que a interpretação de Everett tratava a função de onda como parte do mundo objetivamente real, enquanto ele a via somente como ferramenta matemática. “Uma função de onda é uma construção humana”, afirmava Mermin. “Sua finalidade é permitir que nossas observações macroscópicas façam sentido. Meu ponto de vista é exatamente o oposto da interpretação dos muitos mundos. A mecânica quântica é um artifício que permite tornar nossas observações coerentes e dizer que estamos dentro da mecânica quântica e que a mecânica quântica que se aplica à nossa percepção é inconsistente.”

Mas muitos físicos que atuam na área afirmam que a teoria de Everett deve ser levada a sério. “Quando ouvi falar na interpretação de Everett, no final da década de 70”, diz Stephen Shenker, físico teórico da Stanford University, “achei que era uma coisa meio louca. A maioria

das pessoas que conheço e que estuda a teoria das cordas e a cosmologia quântica está pensando agora em alguma coisa parecida com a interpretação everettiana. E, devido ao desenvolvimento recente da computação quântica, essas questões não são mais consideradas acadêmicas.”

Um dos pioneiros dessa ideia, Wojciech H. Zurek, que trabalha no Los Alamos National Laboratory, comenta que “o diferencial de Everett era insistir que a teoria quântica deveria ser universal, sem uma divisão do Universo, em algo a priori clássico e algo a priori quântico. Ele nos deu o passe para utilizar a teoria quântica da forma como a usamos hoje para descrever medidas como um todo”.

O especialista em teoria das cordas Juan Maldacena, do Institute for Advanced Study em Princeton, Nova Jersey, reflete uma postura comum entre seus colegas: “Quando penso na teoria de Everett quantum-mecanicamente, ela me parece uma coisa bastante razoável, mas, no dia-a-dia, não acredito nela”.

Em 1977, DeWitt e Wheeler convidaram Everett, que odiava falar em público, para apresentar sua interpretação quântica na University of Texas em Austin. David Deutsch, hoje da University of Oxford, fundador do campo da

computação quântica (inspirado pela teoria de Everett), era um dos presentes. “Ele estava à frente do seu tempo”, afirma Deutsch ao recapitular a contribuição de Everett. “Ele representa a recusa em abandonar uma explicação objetiva. Um grande dano se manifestou no progresso tanto da física quanto da filosofia com a abdicação da proposta original desses campos para explicar o mundo. Afundamos irremediavelmente em formalismos, e as coisas foram vistas como progresso enquanto o vácuo foi preenchido por misticismo, religião e todo o tipo de asneiras. Everett é importante porque resistiu a tudo isso.”

Depois da visita ao Texas, Wheeler tentou trazer Everett para o Institute for Theoretical Physics em Santa Bárbara, Califórnia. Comenta-se que Everett ficou interessado, mas nada foi concretizado.

O capítulo final da batalha travada por Everett também se encerrou nesse período. Em abril de 1959 Bohr concedeu a Everett uma entrevista em Copenhague. Eles se encontraram diversas vezes duran-

te um período de seis semanas, mas sem resultados concretos: Bohr não mudou sua posição e Everett não retomou as pesquisas em física quântica. No entanto, nem tudo estava perdido. Uma tarde, bebericando sua cerveja no Hotel Osterport, Everett transcreveu, em folhas de papel do hotel, um importante refinamento de outro fantástico tratamento matemático que também o celebrou: o método do multiplicador generalizado de Lagrange, agora conhecido como o algoritmo de Everett. O método simplificou a busca de soluções ótimas para problemas complexos de logística – que iam desde o lançamento de armas nucleares, até a programação da produção industrial just-in-time e o roteamento de ônibus para maximizar a desagregação em áreas com escolas.

Everett morreu na cama, em sua casa, em 19 de julho de 1982. Tinha apenas 51 anos de idade. Seu filho Mark, então adolescente, lembra-se de ter encontrado o corpo do pai sem vida naquela manhã.

“Já tínhamos admitido uma vez que qualquer teoria física é basicamente um modelo para o mundo da experiência”, concluiu Everett na versão não editada de sua tese. “Precisamos renunciar a todas as esperanças de encontrar qualquer coisa como a teoria correta simplesmente porque nunca teremos acesso à totalidade da experiência.”

Hoje, novos estudos sobre o aumento da entropia decorrente da expansão e redistribuição de matéria, principalmente da matéria escura, e das variações da velocidade da seta do tempo em seu deslocamento espacial, volta-se a discutir dentro da teoria das cordas a possibilidade e mesmo necessidade de universos múltiplos para serem coerentes com a matemática envolvida no processo, de acordo com estudos do cientista Sean N. Carroll pesquisador sênior em física quântica do California Institute of Technology.

Assim podemos hoje pensar em transformar cientificamente em realidade a cidade espiritual “Nosso Lar”.

Travessia

EUGÊNIA PICKINA
eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

ela seja curada, transcendida, para que a vida ganhe novo rumo e significado.

Mas, é claro: essa aceitação exige *disponibilidade*, uma cota de lucidez espiritual, pois se pode ser muito pragmático, mas, mesmo assim, cair sob o peso de uma decepção quando a vida parece não corresponder às expectativas pessoais.

Às vezes temos um ego que trai o Self. Desse modo, passamos a vibrar no medo, arriscando-nos a estacionar em um ponto do caminho.

Para contraditar esse sofrimento atroz, paralisante, podemos nos esforçar para acolher a nova realidade que está diante de nós e se permitir experimentar essa ambivalência do real que, ao mesmo tempo, nos constrói e nos destrói. Desse modo, conseguiremos caminhar do *absurdo para a graça*, pois ambos estão contidos em nós.

Com efeito, em nossa própria existência a travessia na sombra complementa o caminho na luz e, por isso, a compreensão de uma ferida narcísica reivindica, quase

sempre, o acolhimento de alguns elementos de nossa vida obscura para que, gradualmente, nos tornemos mais inteiros, porquanto é exigido de nós que desenvolvamos também a capacidade de amar o que não é amável em nós mesmos.

Certamente nossa existência pede a composição de entendimentos muitas vezes estranhos a nossas memórias e hábitos cotidianos - e isso exige desprendimento, desapareços.

Além disso, se os *buracos negros* existem (onde todas as coisas se reabsorvem), há também os *buracos brancos* (que criam matéria e luz), cuja natureza pode nos libertar do estado de encapsulação íntima e, ao mesmo tempo, gerar outro estado de compreensão a fim de que a travessia na sombra possibilite uma *revelação do Self* – e o irradiar de uma energia poderosa que pode fazer brotar a consciência e o divino, tornando o caminho mais luminoso...

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



O que Barbara Ivanova nos revelou 20 anos atrás

No dia 17 de junho último, fez 20 anos que a famosa parapsicóloga e sensitiva russa, autora do livro “O Cálice Dourado”, esteve em Londrina e falou aos espíritas da cidade

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Proferida em português fluente, a conferência realizada por Barbara Ivanova (foto) no dia 17 de junho de 1990 constituiu um momento marcante para todos os que se reuniram no Cine Teatro Ouro Verde para ouvi-la.

Barbara Ivanova nasceu em Moscou, capital da Rússia, em 25 de março de 1917, mesmo ano em que eclodiu a Revolução bolchevique que, algum tempo depois, fundaria a União Soviética. Professora de línguas, falava fluentemente seis idiomas.

Foi em 1971 que iniciou suas atividades em torno das curas psíquicas, mas seu interesse pelo assunto que constituía a parte principal de sua existência vinha de mais longe – desde 1958. “Tínhamos um Laboratório oficial de Bioinformação, que funcionou de 1965 a 1975, quando foi fechado pelo governo”, revelou a sensitiva. “Bioenergostimulação, eis o nome que dávamos ao Laboratório e às pesquisas.” No livro “O Cálice Dourado”, publicado em 1986 nos Estados Unidos, ela relata como tudo começou.

Adepta da filosofia disseminada na ex-União Soviética pela Agni Yoga, ou Yoga do Fogo, em que se destacam as obras de Helena Roerich, é impressionante a semelhança entre o pensamento de Barbara e o que ensina o Espiritismo. Ouvi-la é como se ouvíssemos uma palestrante espírita. A Agni Yoga constitui-se basicamente de obras psicografadas. “As psicografias – disse Ivanova – são ditadas por Espíritos superiores.” Aliás, disse ela que as

obras mediúnicas não devem ser apenas lidas, mas também meditadas.

A psicografia é uma forma de psicocinesia de informação

A conferência foi aberta com uma frase de efeito: chegou a hora de a Humanidade elevar-se. “A busca da espiritualidade, eis o caminho a seguir.”

Como as curas realizadas em massa já eram conhecidas há bom tempo, especialmente na América Latina, foi por aí a primeira linha do trabalho realizado por Ivanova e seus companheiros no Laboratório de Bioinformação. Seu propósito era pesquisar a interação entre os seres vivos, as curas por meio da imposição das mãos, as curas a distância, o nível das auras etc.

A segunda linha do trabalho foi a clarividência, chamada então de informação intuitiva, ou percepção extrassensorial, um fato não explicável que mais tarde receberia a sanção oficial da Parapsicologia. “Os animais fogem de vulcões antes da erupção, as ratazanas fogem dos navios que vão afundar. Como eles sabem?”

Em seguida, o Laboratório pesquisou a psicocinesia informativa. “O pêndulo é utilizado na URSS nas atividades de geologia. Segurando-o numa das mãos, ele se move respondendo ao que lhe é proposto”, disse Barbara, explicando em seguida que, em verdade, a energia parapsicológica não tem limite, mas a prática revela coisas curiosas. “Usando copos ou pêndulos – não impor-



ta –, se as perguntas são bobas, idiotas ou de baixo nível, isso apresenta perigo, pois quem responde são entidades baixas, à espera de uma nova encarnação, ou Espíritos brincalhões, desses que provocam os fenômenos de poltergeist.” A psicografia é para ela uma forma de psicocinesia de informação, que tem de ser, porém, segundo afirmou, “do nível de Chico Xavier”.

O objetivo da reencarnação é tornar as pessoas perfeitas

Outro assunto tratado na conferência foi a reencarnação, tema que é o mais importante para Barbara, que já realizou experiências no campo de regressão de memória e admitiu publicamente ter vivido no Brasil, no interior da Bahia, na pele de um humilde seringueiro, numa de suas últimas encarnações em nosso globo.

Com referência à reencarnação, ela mencionou casos de crianças que se recordam de vidas passadas, os quais sugerem a existência de uma memória extracerebral, objeto de estudo de vários pesquisadores de renome mundial, como o indiano Banerjee e o americano Ian Stevenson.

A reencarnação está ligada, se-

gundo Barbara, à lei de causa e efeito, ou lei do carma, como ela prefere dizer. “Os dilúvios, terremotos e vulcões são a resposta da Terra aos nossos males.” Segundo ela, ninguém tem o direito de interferir no carma das pessoas. “As dificuldades da vida

devem ser abençoadas, porque com elas crescemos”, acrescentou a palestrante. “O objetivo das encarnações é tornar as pessoas perfeitas.”

No final da conferência, Ivanova respondeu a 19 perguntas formuladas pelo público presente. Dois pontos merecem destaque em suas respostas. Primeiro, a origem do seu trabalho na área das curas. Disse então que as coisas aconteceram como por acaso. “Mas o acaso não existe”, acrescentou. “A ideia do cálice dourado veio-me à mente durante um sonho. Passei a curar daí por diante.” O outro ponto a destacar é a ênfase que Ivanova dá às consequências morais que decorrem de todos os fenômenos. “É preciso tirar desses fenômenos as consequências que possam elevar as criaturas”, acrescentou a conferencista.

Os dilúvios e terremotos são a resposta aos nossos males

Posteriormente à conferência, Barbara Ivanova concedeu uma entrevista coletiva numa sala do Hotel Bourbon. Uma das perguntas versou sobre o tema reencarnação. Alguém lhe perguntou quais eram os métodos em que ela se baseava para dizer que a reencarnação está cientificamente comprovada. Em sua resposta, disse ela

que toda a comunidade científica sabe; referia-se certamente aos seus colegas russos. Explicou, então, que os métodos científicos adotados para comprovar a reencarnação são, entre outros, a comunicação com os Espíritos por meio da mediunidade, a regressão de memória e a chamada memória extracerebral.

O jornal **O Imortal** em sua edição de julho de 1990 publicou uma extensa reportagem sobre a presença de Barbara Ivanova em Londrina, da qual extraímos algumas frases muito interessantes ditas pela sensitiva russa, adiante reproduzidas:

“A dor é sinal de alarme para a doença. A cura não pode ser local, mas integral; deve ser capaz de reajustar o indivíduo.”

“A pessoa é responsável por tudo o que faça ou pense.”

“Não se fazem trabalhos de desobsessão na União Soviética, mas eles são muito importantes.”

“Os Espíritos superiores são puros de coração; eles são os nossos mestres.”

“Na desobsessão, não se deve mandar o Espírito embora, mas educá-lo.”

“A ciência da Terra só aceita o que pode ser repetido; mas a alma e os seus feitos não se sujeitam a isso.”

“A civilização terrena é muito superficial e atrasada.”

“Os dilúvios, terremotos e vulcões são a resposta da Terra aos nossos males.”

“O carma, assim como o destino, é como um túnel, mas dentro do túnel podemos andar, correr, ficar parados etc.”

“Não há nenhuma dúvida: existe vida além da Terra.”

“O próximo milênio nos traz muita esperança, mas, se a Humanidade não se espiritualizar, será o fim.”